



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS CABEDELO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Variações sobre o mesmo tema: livro de poesia ilustrado.

ALANNA EDUARDA DANTAS DA SILVA
CAROLINA LANGE ALBECHE

CABEDELO
2026

ALANNA EDUARDA DANTAS DA SILVA
CAROLINA LANGE ALBECHE

Variações sobre o mesmo tema: livro de poesia ilustrado.

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
(IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito
obrigatório na disciplina de TCC
(Trabalho de Conclusão de Curso)
do curso superior em Design
Gráfico.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço

CABEDELLO
2026

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S586v Silva, Alana Eduarda Dantas da.
Variações sobre o mesmo tema: livro de poesia ilustrado / Alana Eduarda
Dantas da Silva; Carolina Lange Albeche – Cabedelo, 2026.
186 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Design
Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –
IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço.

1. Narrativa visual. 2. Poesia confessional. 3. Design editorial. I. Título.

CDU 741.5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Alanna Eduarda Dantas da Silva

Carolina Lange Albeche

Variações sobre o mesmo tema: livro de poesia ilustrado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de tecnólogo(a) em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovada em 01 de julho de 2026.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Dra. Rafaela Santana de Souza

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Me. Wilson Gomes de Medeiros

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2026

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Alvares Lourenco**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/07/2026 17:17:19.
- **Wilson Gomes de Medeiros**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/07/2026 22:50:05.
- **Rafaela Santana de Souza**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 02/07/2026 17:37:14.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 895999

Verificador: 4b35c42b0f

Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CABEDELO / PB, CEP 58103-772
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

Resumo

A literatura feminina tem sido um importante veículo para expressar as experiências, sentimentos e pensamentos das mulheres ao longo da história. A poesia, em particular, oferece uma forma poderosa de explorar temas como identidade, amor, perda e empoderamento. As ilustrações para um livro de poemas, as quais foram criadas por duas mulheres designers, trouxeram uma perspectiva feminina e pessoal ao projeto, enriquecendo a narrativa poética e oferecendo uma visão mais profunda dos temas expressos nos poemas. O presente trabalho visa o desenvolvimento de ilustrações trazendo narrativas visuais para o livro de poemas *Variações sobre o mesmo tema*, destacando a importância da ilustração no design e da literatura poética na expressão humana. Valorizando a arte manual em um mundo cada vez mais digital e a criatividade feminina através das ilustrações e narrativas visuais que foram construídas.

Palavras-chave: Ilustração e Narrativa Visual; Literatura Feminina; Poesia Confessional; Design Editorial.

Abstract

*Women's writing has been an important vehicle for expressing the experiences, feelings, and thoughts of women throughout history. Poetry, in particular, offers a powerful way to explore themes such as identity, love, loss, and empowerment. The illustrations for a poetry book, which will be created by two women designers, will bring a feminine and personal perspective to the project, enriching the poetic narrative and providing a deeper insight into the themes expressed in the poems. This work aims to develop illustrations that bring visual narratives to the poetry book *Variations on the Same Theme*, highlighting the importance of illustration in design and of poetic literature in human expression. It values handmade art in an increasingly digital world and female creativity through the illustrations and visual narratives that will be constructed.*

Keywords: *Illustration and Visual Narrative; Women's Literature; Confessional Poetry; Editorial Design.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Diagrama de Venn.....	12
Figura 02 e 03: Carolina.....	16
Figura 03 e 04: Alanna.....	17
Figura 05: Cecília Meireles.....	21
Figura 06: Ana Cristina César.....	22
Figura 07: A Teus Pés.....	22
Figura 08: A teus pés.....	23
Figura 09: caderno goiaba.....	23
Figura 10: Adélia Prado.....	24
Figura 11: com licença poética.....	25
Figura 12: Luxo/lixo.....	26
Figuras 13, 14, 15: Ilustração de Paraíso Perdido, do O Corvo e de A Divina Comédia ilustrados por Gustave Doré. Todos são obras poéticas ilustradas para adultos.....	27
Figura 16: Página das Fábulas de La Fontaine, ilustrada por Doré. Um exemplo impresso de poesia para adultos ilustrada, do acervo das autoras.....	28
Figura 17, 18: Uma coletânea de cartoons de Tenniel para a Punch Magazine, assim como uma imagem do primeiro exemplar da revista.....	29
Figura 19, 20: Primeiras edições de Alice in Wonderland e Through the looking-glass.....	29
Figura 21, 22: Songs of Innocence (1789) e Songs of Experience (1794).....	30
Figura 23: Primeiras linhas de Alice in Wonderland.....	31
Figura 24: Página do instagram de Noor Unnihar.....	33
Figura 25: post com citação de Anne Sexton.....	33
Figura 26: Problem/Poem.....	34
Figura 27: “Poesia escrita por mim, com ilustrações da minha irmã”.....	39
Figura 28: Post Augusto de Campos.....	40
Figura 29, 30: Edições de Arnaldo Antunes e Lewis Carroll.....	42
Figura 31: exemplo do uso de cores e formas na poesia visual.....	42
Figura 32: poema e ilustração de Rupi Kaur.....	44
Figura 33: poema de Arnaldo Antunes com ilustração de sua filha Rosa.....	45
Figura 34: Sistema de metodologia.....	50
Figura 35: Moodboard ilustração.....	51
Figura 36: Moodboard Paleta de Cores.....	52
Figura 37: Moodboard Tipografia.....	53
Figura 38, 39: Ilustrações iniciais de Alanna e Carolina respectivamente.....	54
Figura 40, 41, 42: Esboços de Carolina com finalização de Alanna.....	55
Figura 43, 44, 45: Testes de editoração feitos por Alanna.....	56
Figura 46: uma edição iluminada de Walt Whitman.....	56
Figura 47, 48: Alguns exemplos dos testes iniciais de esboços de molduras feitas por Alanna.....	57
Figura 49,50, 51: esboços de Alanna.....	58
Figura 52, 53: Esboços de Carolina.....	59

Figura 54, 55, 56: Processo de trabalho em conjunto. Esboços e arte final, parte analógica, para posterior digitalização.....	60
Figura 57: Tabela de elementos repetidos nos poemas (a partir da enumeração original do livro de 75 poemas).....	61
Figura 58 - Espelho do Livro.....	61
Figuras 59 - 86: ilustrações analógicas.....	63
Figuras 87 - 104: ilustrações com manipulação digital.....	64
Figuras 105 - 125: diagramação.....	65
Figura 137: Cores escolhidas.....	68
Figura 138 e 139: Tipografias escolhidas.....	70
Figuras 140,141 e 142: variações sobre o mesmo tema.....	71
Figuras: 143 e 144: Padronagem folha de guarda.....	72
Figuras 145 - 165: padronagem capítulos.....	72

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Delimitação do tema.....	11
1.4. Objetivos Específicos.....	12
1.5. Justificativa.....	12
1.6. Motivação.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1. POESIA CONFESSIONAL.....	17
2.1.1. Do que se trata a poesia confessional?.....	17
2.1.2. Poesia feminina brasileira.....	19
2. 2. Poesia visual.....	24
2.2.1 Poesia visual em artefatos impressos.....	24
2.2.2. Poesia visual digital.....	31
3. ILUSTRAÇÃO E NARRATIVA VISUAL.....	34
3.1. A relação da narrativa visual com ilustração.....	34
3.2. Poesia ilustrada: falar sobre e exemplificar como a poesia ilustrada tem sido veiculada on-line.....	36
4. Design Editorial e livros de poesia.....	40
4.1. Do que se trata o design editorial: conceituar design editorial.....	44
4.2. Os aspectos principais do design editorial: as principais características do design editorial de livros ilustrados.....	45
4.3. O design editorial do livro de poesia.....	47
5. METODOLOGIA.....	48
5.1. Metodologia de pesquisa.....	48
5.2. Metodologia de projeto.....	48
• Definição do problema:.....	49
• Coleta de dados e análise:.....	50
• Criatividade:.....	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
7. REFERÊNCIAS.....	76
8. APÊNDICE - Livro Variações sobre o mesmo tema.....	80

1. INTRODUÇÃO

Podemos dizer que *Variações sobre o mesmo tema* foi um livro que nasceu aos poucos, com o brotar dos anos e das experiências de vida (entre aproximadamente os anos de 2016 e 2023), poemas esparsos que foram sendo encontrados e reunidos em um só arquivo, previamente nos rascunhos de e-mail, blocos de notas, posts de redes sociais. A autora do livro, Carolina, co-autora desta monografia também, desde criança escreve e faz uso da escrita para atestar seus posicionamentos.

Já Alanna, não tinha muito vínculo com a escrita, seu fascínio sempre foi a ilustração. O desenho para si é mais do que apenas uma habilidade técnica ou um dom que muitos falavam que tinha, é uma forma de expressão que permite contar histórias, compartilhar emoções e criar mundos novos. Desde pequena, ela sempre teve a arte como paixão, passava horas desenhando, criando personagens e histórias. E com o mundo da animação se encantou ainda mais. Passando a estudar diversos tipos de traços, desde os clássicos desenhos da Disney até os estilos mais modernos de séries de TV e principalmente de anime, onde se aprofundou mais. Seu entusiasmo pela arte a levou a explorar diferentes técnicas e estilos, sempre buscando melhorar e se expressar de forma única explorando sua criatividade.

As duas acadêmicas se conheceram no Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, e, foi numa aula da instituição, onde tinham de produzir um manifesto acerca do design que idealizavam, que verificaram como possuíam similitudes na maneira de pensar o design e, acima de tudo, a ilustração. Ambas eram desejosas de mais manualidade e menos indefectibilidade, mais auto expressão e sensibilidade.

Optaram por ilustrar *Variações sobre o mesmo tema*, escrito pela presente discente Carolina Lange Albeche, repensando e organizando a obra de acordo com uma visão mútua em um projeto de ilustração a quatro mãos. Nosso problema de pesquisa sendo: como utilizar ilustrações e os princípios da narrativa visual no desenvolvimento do livro de poesia confessional feminina?

Consideramos importante o fato de duas mulheres estarem por trás da escrita, ilustração e diagramação de um livro de poemas confessionais, gênero

literário primordialmente feminino e como ele amplia as oportunidades de auto expressão das mulheres, tendo em vista a subrepresentação das mulheres na literatura como autoras e narradoras visamos descobrir como usar ilustrações na construção narrativa de um livro de poesia confessional feminina para criar uma experiência emocional e sensorial única para o leitor. Segundo Dalcastagné (2005):

Portanto, além de serem minoritárias nos romances, as mulheres têm menos acesso à “voz” – isto é, à posição de narradoras – e ocupam menos as posições de maior importância. Ao mesmo tempo, os dados demonstram que a possibilidade de criação de uma personagem feminina está estreitamente ligada ao sexo do autor do livro. Quando são isoladas as obras escritas por mulheres, 52% das personagens são do sexo feminino, bem como 64,1% dos protagonistas e 76,6% dos narradores. Para os autores homens, os números não passam de 32,1% de personagens femininas, com 13,8% dos protagonistas e 16,2% dos narradores. Fica claro que a menor presença das mulheres entre os produtores se reflete na menor visibilidade do sexo feminino nas obras produzidas (Dalcastagné, 2005, p. 36).

A poesia confessional, fora do Brasil, teve como alguns expoentes poetas mulheres como Sylvia Plath e Anne Sexton¹. Já aqui, na década de 1970, durante a ditadura militar, tivemos o trabalho desbravador de Ana Cristina César, misturando ficção e confissão.

Desde os primeiros registros de mulheres escrevendo poesia no Brasil, no século XVIII², inúmeras foram as escritoras dedicadas a esse gênero literário em nosso país, que muito mudou com o passar dos anos em forma e conteúdo, se adaptando a novas realidades históricas. Percebemos que a poesia se torna cada vez mais popular como meio de auto expressão, como vemos, por exemplo, com a popularidade dos *slams*.³

¹ “Poesia confessional é a poesia do pessoal ou do “eu”. Esse estilo de escrita surgiu no final de 1950 e início de 1960 e é associado com poetas como Robert Lowell, Sylvia Plath, Anne Sexton, e W. D. Snodgrass. O livro de Lowell, *Life Studies*, foi uma altamente pessoal narrativa de sua vida e laços familiares e teve um impacto significativo na poesia norte-americana. Plath e Sexton foram ambas alunas de Lowell e referenciaram que seu trabalho influenciou suas escritas”. Disponível em: <https://poets.org/text/brief-guide-confessional-poetry> (tradução nossa).

² Bárbara Heliodora, considerada uma heroína da inconfidência mineira, é autora dos primeiros poemas a serem considerados da literatura brasileira, época na qual muitas mulheres ainda não eram alfabetizadas. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2024/04/21/conheca-a-historia-de-barbara-heliadora-considerada-a-heroína-da-inconfidencia-mineira.ghtml>. Acesso em: 16/06/2025

³ “A poesia falada e apresentada para grandes plateias não é um fato novo, porém, a grande diferença é que hoje a poesia falada se apresenta para o povo e não para uma elite — estamos falando da poesia *slam*. Essa palavra surgiu em Chicago, em 1984, e hoje a *poetry slam*, como é chamada, é uma competição de poesia falada que traz questões da atualidade para debate. *Slam* é uma expressão inglesa cujo significado se assemelha ao som de uma “batida” de porta ou janela”. Disponível em:

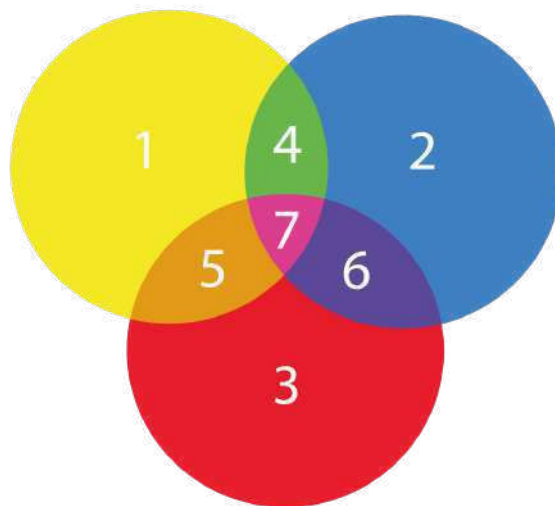
A poesia confessional é um gênero historicamente sobretudo atrelado à pena feminina. O qual narra a riqueza das paisagens internas, dos estados psicológicos, da subjetividade de quem a escreve.

A partir do livro aqui proposto, desejávamos produzir ilustrações que enriquecessem e ressignificassem o texto original. Fortalecendo igualmente a comunhão e auto expressão feminina. São 75 poemas, em sua maioria em verso livre, de variados tamanhos, em grande parte confessionais.

Metodologicamente adotamos a pesquisa bibliográfica que permitiu identificar e aprofundar os conceitos e elementos abordados de modo a compreender melhor a base de significações que nos impulsionaria ao nosso resultado desejado. Fizemos, por meio de ferramentas de busca, o uso de artigos científicos, jornais, *blogs*, redes sociais etc. A partir dos quais explanamos alguns dos conceitos norteadores nos capítulos da fundamentação teórica. Do ponto de vista prático, fizemos experimentações criativas juntas para testar como nosso trabalho iria funcionar de forma coletiva. Do ponto de vista da metodologia projetual, utilizamos o método proposto por Shermach (2015), que estabelece a fusão das metodologias de Baxter, Munari e Frascara. Juntas, acreditamos ter chegado em uma estética conjunta, e ilustrações que não são nem as de Carolina, nem as de Alanna, mas sim de ambas, nossa criação a quatro mãos.

1.1. Delimitação do tema

Figura 01: Diagrama de Venn.



Fonte: das autoras.

- 1. Poesia confessional**
- 2. Ilustração e narrativa visual**
- 3. Design Editorial-Livro de poesia**
- 4. Poesia visual**
- 5. Poesia feminina**
- 6. Técnicas manuais**
- 7. Produzir e diagramar o livro de poesia ilustrado “Variações sobre o mesmo tema”**

Para delimitar o tema com clareza, utilizamos um Diagrama de Venn que apresenta os três principais assuntos: Poesia Confessional, Ilustração e Narrativa Visual e Design Editorial.

O primeiro tema, poesia confessional, incluirá a análise da poesia confessional, sua importância e história mundialmente e no Brasil, com foco na poesia feminina brasileira e na relação entre imagem e poesia visual.

O segundo tema, Ilustração e Narrativa Visual, será abordado para entender como a ilustração pode ajudar na construção da poesia ilustrada em um livro de poesia. Analisaremos a relação entre ilustração e narrativa visual e como ela tem sido editorada historicamente e na contemporaneidade.

O terceiro tema, Design Editorial, será estudado para entender como o design pode contribuir para a criação de um livro de poesia ilustrado. Isso incluirá a conceituação do design editorial, suas principais características em livros ilustrados.

A convergência desses três temas resultará em um livro de poesia ilustrado que une poesia confessional, ilustração e narrativa visuais e design editorial.

1.3. Objetivo Geral:

Desenvolver o projeto gráfico e ilustrações de um livro de poesia confessional feminina, intitulado *Variações sobre o mesmo tema*, de autoria de Carolina Lange Albeche, com base nos princípios da narrativa visual.

1.4. Objetivos Específicos

- Investigar o uso das ilustrações na construção das narrativas visuais;
- Identificar as especificidades da poesia confessional relacionada às mulheres;
- Aprender acerca dos aspectos de design editorial no livro de poesia.

1.5. Justificativa

No Brasil, temos dados instigantes quando avaliamos o número de mulheres escritoras premiadas pelo maior prêmio literário do país, o Jabuti. Verificamos que 83,4% dos agraciados entre 1959 e 2019 foram autores homens, enquanto as autoras mulheres só correspondem a 16,6% das premiadas segundo Zukoski (2020). Reforçando esse dado, a maior parte dos personagens e narradores dessas obras literárias também é masculina (Dalcastagnè, 2005, p.36). O que torna essas constatações curiosas é que o maior número de leitores brasileiros, segundo a pesquisa do instituto Pró-Livro, Retratos da Leitura de 2024, é do gênero feminino (49% para 44%). Estariam as mulheres aproveitando suficientemente as benesses da expressão e da auto expressão literária? Estariam elas fazendo uso da literatura como uma poderosíssima arte também destinada e produzida por/para mulheres? Acreditamos que não, de onde advém a importância do presente projeto.

Saúde mental é hoje um tema proeminente⁴, com 54% dos brasileiros apontando a saúde mental como um dos problemas de saúde mais sérios do país segundo a *Health Service Report 2024*. Acerca da literatura confessional (ou mesmo a expressão pictórica), podemos constatar igualmente a importância da prática da escrita e sua promoção no que diz respeito à saúde mental. Alguns dos membros mais proeminentes do grupo dos confessionalistas norte-americanos fizeram uso da escrita como terapia. Como, por exemplo, Anne Sexton, que começou a escrever por indicação do seu médico e acabou chegando mesmo a ganhar um prêmio Pulitzer⁵ e posteriormente dando aulas de literatura.

(...) a arte pode ser considerada uma importante estratégia de cuidado para a saúde mental, pois possibilita a expressão de emoções, sentimentos e pensamentos de maneira criativa. Neste sentido, a criação artística pode contribuir na constituição de subjetividades mais autônomas e empoderadas. Existem diversas possibilidades de considerar a arte como estratégias de cuidado para a saúde mental, como a música, a dança, o teatro, a literatura, a pintura, a escultura e alternativas (Andrade e Silva, 2023, p.110).

Anne Sexton é frequentemente tratada como uma personagem hostil e é vilanizada, sua vida é envolta em controvérsias, mas seu comprometimento literário é notável. Acerca do seu relacionamento com a sua figura literária, escreveu em *Her Kind*: “Esse tipo de mulher é mal-compreendida. Eu tenho sido esse tipo.”⁶

Tendo dados como esses em vista, constata-se a importância de reforçar a produção literária de autoria feminina. Assim como o protagonismo feminino em todas as etapas de produção de um livro, como a escrita, diagramação e ilustração. Com obras que transmitam de forma plena suas perspectivas.

Acreditamos que inúmeras etapas consolidaram a trajetória de criação desse livro, a jornada pessoal de Carolina com a literatura, escrevendo e revelando esse livro inédito após ter publicado poemas nacionalmente. A interação e co-criação com Alanna, trazendo novo frescor e vigor em como essa literatura será assimilada.

4 “Com seus 5.570 municípios e uma população de 212.583.750 habitantes (IBGE, 2024), o Brasil enfrenta desafios significativos na área da saúde mental, especialmente em localidades menores que não alcançam o critério mínimo de porte populacional para a implantação dos CAPS”. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados/saude-mental-em-dados-edicao-no-13-fevereiro-de-2025/vieww_da_Saúde

5 Prestigiada premiação anual de obras literárias e artísticas dada pela Columbia University, New York.

6 Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/poems/42560/her-kindion> Acesso em: 17/06/2025. (Tradução nossa).

Trazendo essa característica inusitada da criação a quatro mãos. A literatura feminina deixou de ser secundária, hoje é central. Acreditamos na relevância do papel criador da mulher como auto-expressão, não para dar voz às mesmas, mas para garantir que essas vozes sejam ouvidas.

1.6. Motivação

Optamos, junto ao nosso orientador, por deixar a motivação no trabalho final por esse ser um projeto extremamente subjetivo, pessoal e diretamente afetado por quem somos e nossas trajetórias. Aqui falamos um pouco sobre nossa relação com o ato criativo e acerca de como surgiu a ideia e conjuntura para o desenvolvimento desse projeto.

Eu, Carolina, nasci e cresci em Porto Alegre - RS, como uma criança neurodivergente, e as agruras e prazeres que esse quadro acarreta: foram os livros, o faz-de-conta, o poético e o artístico que sempre serviram de refúgio para quem se sentia um peixe fora d'água. O sentimento de inadequação era uma constante na minha jornada.

Mas foi na vida adulta que comecei a produzir literatura e desenhos/pinturas quase que diariamente e de maneira mais sistemática, e assim tem sido por muitos anos.

A linguagem literária e a linguagem imagética andam juntas no meu criar.

Nada melhor que juntar esses textos, tão íntimos, escritos como testemunhas de minha vida e amadurecimento com minha atual formação no design. E em parceria com minha colega Alanna que, em muitos aspectos, compartilha dos meus pontos de vista, e vem como uma força e um frescor a somar na criação dessa narrativa visual que culminará com a conclusão da nossa formação acadêmica.

Figura 02 e 03: Carolina.



Fonte: das autoras.

Eu, Alanna, nascida e criada na Paraíba, sempre tive uma conexão profunda com a arte. Desde criança, fui fascinada por desenhos e pinturas, e ao longo do tempo, explorei diversas áreas, como desenho, pintura, escultura, dança e teatro. Mas foi em 2016 que decidi mergulhar no mundo do desenho, inicialmente como um hobby, mas logo se tornou uma paixão que me levou a querer seguir carreira como ilustradora.

No momento em que começo a criar, sinto que posso capturar a essência do mundo ao meu redor e transformá-la em algo belo e significativo. Valorizo profundamente a arte tradicional e a beleza da perfeição imperfeita. Não tenho medo de experimentar, de errar, de aprender. Cada erro é uma oportunidade de crescimento, e cada acerto é uma vitória. Essa paixão pela arte me motiva a continuar criando, sonhando e inspirando.

E foi essa mesma paixão que me levou a encontrar uma parceira criativa em Carolina. Durante um trabalho na cadeira de Design Sociedade e Cultura, descobrimos que compartilhamos pontos de vista semelhantes sobre a valorização da arte tradicional e a importância da experimentação sem medo do processo artesanal. Foi então que decidimos unir nossas habilidades e criar algo especial

juntas - um livro de poesia que combina a escrita e a ilustração, fruto do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Figura 03 e 04: Alanna.



Fonte: das autoras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. POESIA CONFSSIONAL

2.1.1. Do que se trata a poesia confessional?

A representação do “eu” na literatura através do confessional é antiga e, mais especificamente, de sobremaneira própria ao universo feminino. “Em seus diários e cartas, primeiras manifestações literárias de mulheres, parece escoar para o papel um fluxo de sentimentos pessoais represados que encontram na literatura um meio de expressão” (Sander, 1989, pág. 38). Como foi sugerido por Virginia Woolf, na maioria das vezes, o anônimo a escrever poemas, era, de fato, uma mulher⁷. No final da década de 1950, surgiu nos Estados Unidos o movimento poético confessionalista, o qual negava a impessoalidade poética apregoada por seus antecessores e dava início a uma poesia do pessoal, do “eu”. Sobre a poesia confessional:

O maior desafio para o formalismo na década de 50 veio de um grupo de poetas que revelaram as mais dolorosas verdades sobre si mesmos, em parte como uma terapia auto-imposta para psicoses reais ou imaginárias, e em parte pela convicção de que a época exigia uma tal franqueza. Sua obra foi chamada de poesia “confessional” em *Life Studies*, de Robert Lowell, em 1959, e o nome pegou. Por colocar o sofrimento do poeta no centro das preocupações, a poesia confessional é geralmente considerada como apenas outro caminho do romantismo (Kiernan, 1983, p. 133-134).

Como lidar com essa arte emanada de uma personalidade pronta a abordar objetos a serem explorados, relacionados por Sylvia Plath, tais como: as seríssimas e muito pessoais experiências emocionais? Os assuntos tabu, peculiares e privados?⁸ E como ainda associar a “dança macabra de *voyeurismo* voltado para dentro” (Kiernan, 1983) da poesia confessional com produções imagéticas? É o que tentaremos descobrir com esse projeto a quatro mãos de livro ilustrado. Desenvolvendo imagens que dialoguem com esses textos tão pessoais.

⁷ Disponível em: <http://gutenberg.net.au/ebooks02/0200791.txt>. Acesso em: 16/06/2025

⁸ Entrevista radiofônica cedida pela autora Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g2IMsVpRh5c>. Acesso em: 16/06/2025.

Os assuntos mais complexos (como os da sexualidade, doença mental, trauma, morte) dessa poesia confessional buscavam inspiração na própria vida desses poetas. John Berryman, Sylvia Plath, Anne Sexton são todos escritores que lidam com grandes conflitos pessoais e com a doença mental.

A escrita confessional se mostraria, além de tudo, como uma válvula de escape, uma terapia, uma ablução. O trajeto da autorrepresentação é o de um processo catártico. É como um exibir de cicatrizes, as quais sempre contam uma história. Lúcia V. Sander cita um excerto do livro *The madwoman in the attic* (1984), de Gilbert e Gubar, onde uma escritora anônima do século XVII escreve:

Sem você, meu diário, o que seria de mim? Aqui eu me revelo uma mulher irreconhecível para os que me conhecem. Aqui eu sou eu. A outra é uma invenção dos outros. Aqui eu vivo. Lá eu existo (Gilbert; Gubar 1984 *apud* Sander, 1989, p. 39).

Quanto que existe de realidade e quanto que existe de ficção na literatura confessional? Podemos evocar a afirmação de Rimbaud⁹ de que o “eu” é, na verdade, “outro”. Ao representarmos imageticamente ou descrevermos literariamente nossa realidade, escolhemos como iremos parecer ao olhar de outrem, mesmo que esse olhar seja subjetivo e a percepção alheia não possa ser controlada. Fazemos um recorte literário baseado na nossa visão de nós mesmos e nossas vivências. Nesse projeto, em especial, será representado o diálogo de duas mulheres frente aos poemas confessionais desse livro. Duas pessoas, em duas fases da vida, com visões únicas de mundo, porém o mesmo afeto pela representação figurativa.

⁹ No original, “Je est un autre”, carta de Arthur Rimbaud a Georges Izambard. Disponível em: <http://www.mag4.net/Rimbaud/Documents1.html>. Acesso em: 16/06/2025

2.1.2. Poesia feminina brasileira

Como explanado por Mary Del Priore (2004): ainda antes do Brasil República, mulheres tomavam em mão a pena e escreviam não apenas acerca de sua vida íntima, de forma velada, em seus diários; mas também publicamente acerca das questões prementes daquela sociedade, falando sobre temas como abolicionismo, república e democracia.

Ainda segundo Del Priore (2004), a educação feminina ainda não atingira ampla propagação e popularidade e mesmo os críticos literários pareciam preferir que essas escritoras se voltassem ao mundo gentil dos sentimentos ao se dedicar à escrita. E mesmo esse suposto mundo sentimental tinha um repertório bastante limitado ao que se consideraria um leque aceitável para uma mulher “de respeito”. É realmente consternante e muito óbvia a inclinação dos críticos literários da época, um conservadorismo cuja as nuances de certa forma permanecem até hoje.

Dessa época, podemos citar autoras como Maria Firmina dos Reis e a poeta Narcisa Amália de Campos:

O discurso sobre a “natureza feminina”, que se formulou a partir do século XVIII e se impôs à sociedade burguesa em ascensão, definiu a mulher, quando maternal e delicada, como força do bem, mas, quando “usurpadora” de atividades que não lhe eram culturalmente atribuídas, como potência do mal. Esse discurso que naturalizou o feminino, colocou-o além ou aquém da cultura. Por esse mesmo caminho, a criação foi definida como prerrogativa dos homens, cabendo às mulheres apenas a reprodução da espécie e sua nutrição (Priore, 2004, p. 354).

Quanto às mulheres que, muitos anos depois, conseguiram vencer esse estigma e usaram a literatura como expressão pessoal, social, artística etc., escolhemos três para exemplificar neste trabalho.

Iremos adiante traçar um panorama da poesia feminina da história literária do Brasil a partir do comentário do perfil do trabalho dessas três poetisas, não apenas por afinidade com o trabalho da autora do livro de poemas a ser ilustrado, mas pela relevância das mesmas no cenário nacional. Cecília Meireles, Adélia Prado e Ana Cristina César. A última servirá igualmente como caminho condutor a discutirmos o confessionalismo no Brasil, tendo sido grande expoente local do mesmo.

Para abarcar o início do século XX, começamos por Cecília Meireles (figura 05), nascida em 1901, no Rio de Janeiro. Escreveu algumas dezenas de obras, nos gêneros de poesia, prosa, literatura infantil, os temas de suas obras variam desde a auto-exploração até o cenário político brasileiro. Segundo Nejar (2011), Cecília era não apenas excepcional na forma literária, mas na própria fonte da substância de onde tirava a matéria-prima a qual lapidava em suas peças.

Figura 05: Cecília Meireles.



Fonte: Miro Medium¹⁰.

Um poema pode se destacar não só pela forma, pela métrica e rima. Desde o século XIX, poetas se destacam quando escrevem prosa poética e verso livre. Como acontece com alguns poemas do livro a ser ilustrado neste trabalho. Mas muitos se destacam pela escolha temática, por desdobrar temas simples e simplificar temas sublimes. Pela originalidade e sensibilidade.

É o caso dessas três poetisas acima que selecionamos para introduzir esse fazer poético. Utilizamos o termo poeta, e não poetisa, pois é como muitas escritoras mulheres de relevância do gênero preferem ser chamadas.

Cecília Meireles escreveu o primeiro livro com 18 anos, e ainda adolescente foi aclamada por Olavo Bilac, outro grande poeta. Foi criada pela avó, ficou órfã muito cedo. E viveu diversos dramas pessoais posteriores, como mortes precoces de entes queridos e a doença. Em “Reinvenção”, a poeta afirma: “A vida só é possível reinventada.”

¹⁰ Disponível em: [11 https://miro.médium.com/v2/resize:fit:1183/0*VU7EKvxS8filKohZ.jpg83x779](https://miro.médium.com/v2/resize:fit:1183/0*VU7EKvxS8filKohZ.jpg83x779). Acesso em: 24/03/2026.

Já em escritoras como Ana Cristina César (figura 06), ou Ana C. como é conhecida, veremos muito mais uma postura irreverente e contemporânea, sem pudores, talvez a maior poeta confessional brasileira, que como Plath e Sexton¹¹, no além-mar, morreu de forma precoce e auto-infligida. Morou fora do Brasil e misturou a língua inglesa aos seus textos, se utilizou da obra poética de autores célebres, evocava esses autores em epígrafes, nota-se que ela podia ser muito sucinta ou efusiva.

Figura 06: Ana Cristina César.



Fonte: Ims ¹²

Em “A Teus Pés”, seu livro mais famoso de poemas, escreve:

Figura 07: A Teus Pés.

Meu filho. Não é automatismo. Juro. É jazz
do
coração. É prosa que dá prêmio. Um tea for
two
total, tilintar de verdade que você seduz,
charmeur volante, pela pista, a toda. Enfie a
carapuça.
E cante.
Puro açúcar branco e blue.

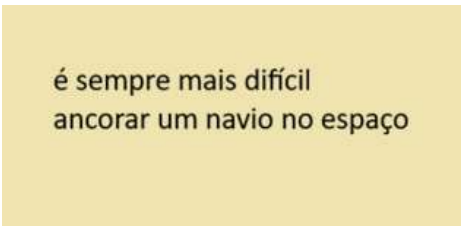
Fonte: A Teus Pés, Ana Cristina César.

¹¹ Tanto Sylvia Plath como Anne Sexton morreram jovens e por suicídio. Plath em 1963, Sexton em 1974, assim como Ana Cristina César em 1983, quando se jogou da janela do apartamento de seus pais.

¹² Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/ana-cristina-cesar/les>. Acesso em: 24/03/2026

E ainda:

Figura 08: A teus pés.



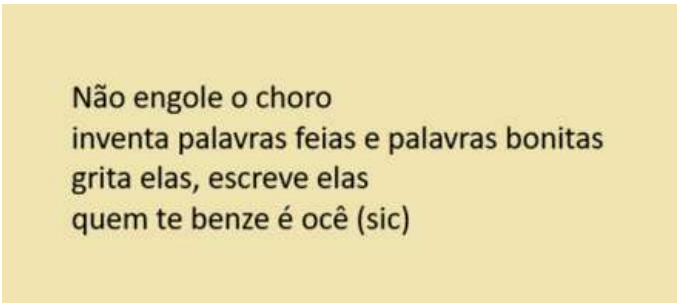
é sempre mais difícil
ancorar um navio no espaço

Fonte: A teus pés, Ana Cristina César.

No Brasil, temos também como exemplo de confessionalismo, só que na prosa literária, a escritora Carolina de Jesus, célebre por “Quarto de despejo”, a qual em seus diários registrou as experiências vividas como mulher negra e periférica. Tratou da realidade da fome, do racismo, da desigualdade social. Seus diários foram traduzidos internacionalmente, e ela pode experimentar ainda em vida momentos de celebridade e celebração de sua obra.

Ainda no Brasil, acerca desses registros literários femininos, temos o termo “caderno goiaba”, caderninhos de antigamente, onde mulheres anotavam receitas, coisas do dia-a-dia e que também serviam como diário para suas confissões. Em 2022, Nina Rizzi publicou um livro literário com esse mesmo nome, com poemas, e a nudez da subjetividade de uma mulher por ela representada. Podemos ler um excelente conselho, para essas mulheres, em um poema do livro:

Figura 09: caderno goiaba.



Não engole o choro
inventa palavras feias e palavras bonitas
grita elas, escreve elas
quem te benze é ocê (sic)

Fonte: caderno goiaba, Nina Rizzi.

Quanto a Adélia Prado (figura 10), mineira, começou a escrever igualmente ainda adolescente, na década de 1950, mas dessas três poetisas que escolhemos para exemplificar a literatura poética feminina no Brasil, é a única ainda viva. Tem 90 anos. Chegou mesmo recentemente a dar uma entrevista televisiva no canal mais assistido do Brasil, e encantou com os seus pontos de vista. O vídeo *on-line*¹³ mais assistido desse registro no dia de hoje (12/05/2026) conta com mais de 130 mil visualizações. Podemos ver nela rebeldia, humor e visionarismo coabitando com o respeito perante os temas sacros e cultivo da espiritualidade.

Figura 10: Adélia Prado.



*Fonte: O globo*¹⁴

Parodiando Drummond¹⁵, Prado escreveu:

13 Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=fBAdrSYgYrY> (06/05/2025) Acesso em: 24/03/2026.

14 Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/adelia-prado-nunca-as-sagradas-escrituras-foram-tao-salvadoras-quanto-neste-momento-24362434>Globo
Acesso em: 24/03/2026

15 Carlos Drummond de Andrade em seu poema de sete faces, afirma em um célebre verso: ""vai, Carlos! ser *gauche* na vida"".

Figura 11: com licença poética.

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.

Fonte: “Com licença poética”, Adélia Prado.

Podemos ver convergências temáticas e formais nessas autoras, podemos identificar desenvolvido: como é ser mulher em determinado momento histórico, os entornos de ter a sensibilidade e o intelecto aflorados e muitas vezes necessitar calar. Podemos experimentar essas autoras aprendendo sobre si e sobre a vida nesses escritos, não são experiências isoladas, mas que conversam com quem as lê.

2. 2. Poesia visual

A poesia visual implica numa obra imagética que tem elementos do poético. Evoca o metafórico, o lírico, o onírico. O texto, por si só, pode ser igualmente imagético, como vemos na poesia concretista, por exemplo.

2.2.1 Poesia visual em artefatos impressos

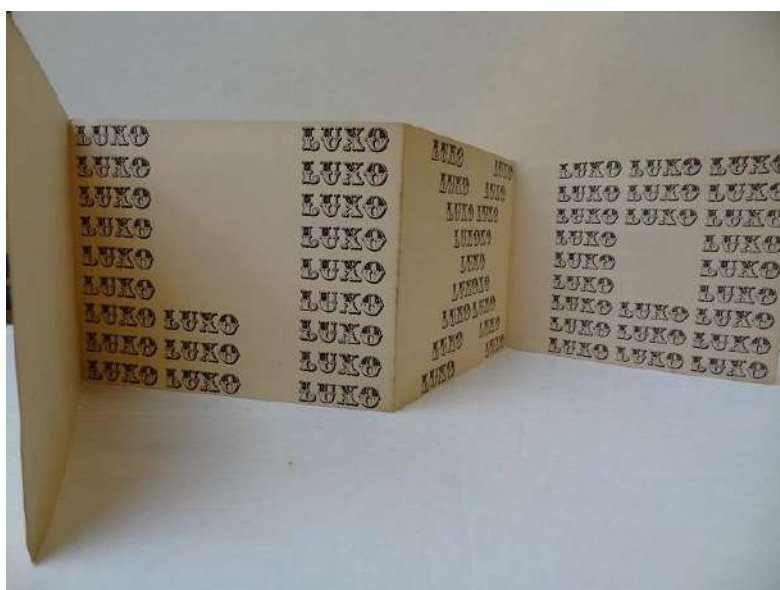
Nesta parte final do primeiro capítulo, queremos mostrar como as imagens podem ter um cunho poético e como a imagem, aliada ao literário, é uma poderosa ferramenta para transmitir ideias complexas. Doyle, em *History of Illustration* (2019), afirma:

Surpreendentemente poucas pessoas parecem saber exatamente como definir ilustração. Talvez essa tarefa seja dificultada porque tantas disciplinas da arte visual são identificadas pelos meios artísticos associados a elas (por exemplo, pintura com tinta, fotografia com fotografias, gravura com impressões), enquanto a

ilustração é impulsionada pelo propósito - a intenção de comunicar visualmente ideias e informações. Suas abordagens formais e técnicas são extremamente variadas e secundárias à intenção. Ilustrar é significar e dar clareza a um assunto por meios visuais (geralmente pictóricos). Isso pode ser realizado de inúmeras maneiras, abordando uma ampla variedade de públicos (Doyle, 2019, p. 34).

Afunilando para o poético, e ainda pensando nessa conexão texto/imagem, vemos que na poesia brasileira, temos exemplos de poemas com a configuração e disposição do texto que se comunicam muito além do significado esperado da palavra. Em diferentes formas, tipografias, espaçamentos, etc. O autor adiciona significados aos seus poemas, como vemos por exemplo nas obras dos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e no movimento concretista:

Figura 12: Luxo/lixo.



Fonte: Vera Nunes Leilões ¹⁶

Nesse poema-objeto de Augusto de Campos, podemos verificar de maneira contundente a posição do autor acerca do luxo-lixo. A palavra “lixo” é escrita por inúmeras repetições da palavra “luxo”. É um poema, mas também é uma peça gráfica, um desenho social apurado, de certa forma.

¹⁶ Disponível em:

<https://www.veranunesleiloes.com.br/peca.asp?ID=3139805&srsId=AfmBOoqjxfRigcjbBf9y1Z2YiDwob0C9gKUoBxKgZ047IdUNoeaK46g>. Acesso em: 25/03/2026.

Mas a literatura poética ilustrada não é apenas recente ou moderna, é secular, uma realidade já nos manuscritos medievais, passando mais tarde por autores como William Blake e alguns outros autores/artistas europeus, por exemplo. O uso da imagem faz parte da história da literatura mundial.

Temos igualmente célebres ilustradores como Gustave Doré, que ilustrou vários dos clássicos literários da poesia ocidental: *Paraíso Perdido* (1677), *O Corvo* (1845), *A Divina Comédia* (1472), *As Fábulas de La Fontaine* (1668) etc.

Figuras 13, 14, 15: Ilustração de Paraíso Perdido, do O Corvo e de A Divina Comédia ilustrados por Gustave Doré. Todos são obras poéticas ilustradas para adultos.



Fontes: (1) Wikiart¹⁷; (2) Abe Books¹⁸ e (3) Arte e vida.¹⁹

¹⁷ Disponível em:

<https://www.wikiart.org/pt/gustave-dore/o-paraiso-perdido> Acesso em: 28/05/2026.

¹⁸ Disponível em:

<https://www.abebooks.com/first-edition/Raven-Illustrated-Gustave-Dor%C3%A9-Poe-Edgar/31470642208/bd> Acesso em: 24/03/2026

¹⁹ Disponível em: https://artemazeh.blogspot.com/search/label/Gustave%20Dor%C3%A9#google_vignette

Acesso em: 28/05/2026.

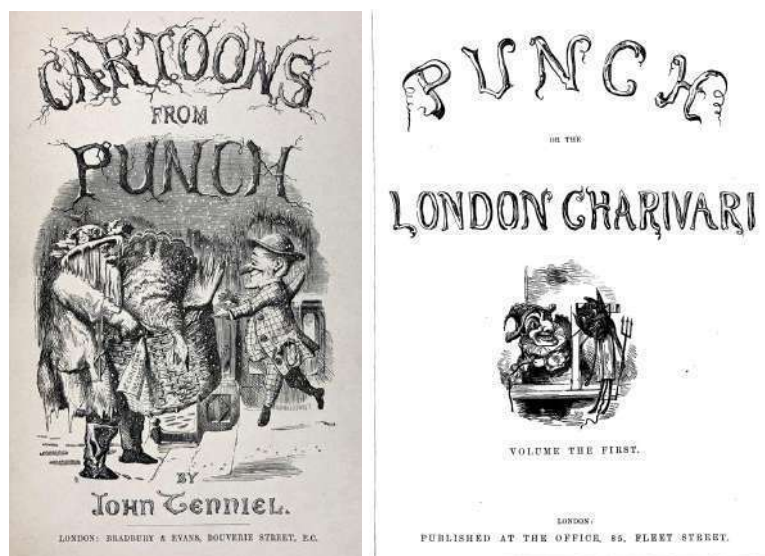
Figura 16: Página das Fábulas de La Fontaine, ilustrada por Doré. Um exemplo impresso de poesia para adultos ilustrada, do acervo das autoras.



Fonte: As Fábulas de La Fontaine, Editora Itatiaia, 1989. Fotografia nossa.

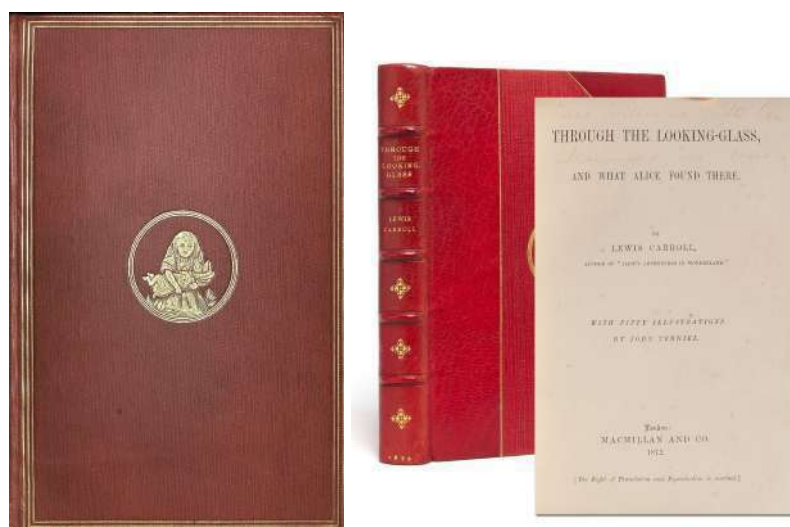
Também vemos associação de ilustrações para adultos em textos literários, nessa mesma época, em charges contundentes como, por exemplo, na *Punch Magazine* (Figura 17): revista britânica humorística do século XIX. John Tenniel, ilustrador da *Punch*, ilustrou ambos os livros de Alice (Lewis Carroll), que apesar de ser uma obra teoricamente infantil, é lido e apreciado por adultos desde suas primeiras impressões (Figura 18, 19) em 1865 e 1872, respectivamente, pela editora MacMillan & Co.

Figura 17, 18: Uma coletânea de cartoons de Tenniel para a Punch Magazine, assim como uma imagem do primeiro exemplar da revista.



Fonte: (1) Nudelman rare books²⁰ e (2) Wikipedia.²¹

Figura 19, 20: Primeiras edições de Alice in Wonderland e Through the looking-glass.



Fonte: (1) Christie's²² e (2) Abe Books.²³

²⁰ Disponível em: <https://www.nudelmanbooks.com/pages/books/4506/john-tenniel/tenniel-john-cartoons-from-punch> Acesso em: 28/05/2026.

²¹ Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Punch_%28magazine%29 Acesso em: 28/05/2026.

²² Disponível em: <https://www.christies.com/en/stories/alices-adventures-in-wonderland-25ff23ad651b41ee96351e8abb7149fc> Acesso em: 28/05/2026.

²³ Disponível em: <https://www.abebooks.com/first-edition/Looking-Glass-What-Alice-Found-Carroll/31518320133/bd> Acesso em: 28/05/2026.

Mas são dois ilustradores (Tenniel e Doré) que mostram, por sua popularidade e permanência, a efetividade e a popularidade de livros ilustrados para adultos em um contexto mais que centenário.

Se dermos ênfase ao poético, pode-se dizer que, no contexto no qual viveu, ninguém se destacou nessa área mais que William Blake, célebre poeta/artista britânico, o autor inventou mesmo uma técnica própria de impressão para divulgar seus escritos ilustrados. Lançando edições privadas, para conhecidos. Segundo Rosenwald (1964) seus trabalhos seriam frutos de uma mente incomum; e **únicos** na história da arte inglesa. Seus trabalhos possuíam, além de nuances de crítica social, elementos espirituais e proféticos. Sua obra é envolta em misticismo.

Abaixo temos como exemplo duas páginas: de *Songs of Innocence* (1789) e *Songs of Experience* (1794), os livros de poemas ilustrados (para adultos) que contrapõem a inocência do início da vida ao amargor da experiência da vida adulta. Esses são alguns dos principais poemas de cada livro, onde vemos a comparação do “cordeiro” com o “tigre”:

Figura 21, 22: *Songs of Innocence* (1789) e *Songs of Experience* (1794).

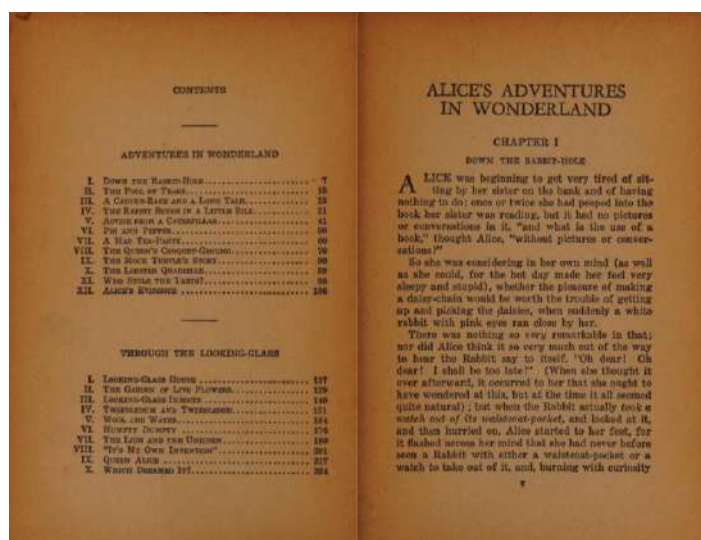


Fonte: (1) Bing²⁴ e (2) GR Assets.²⁵

William Blake lidava com assuntos densos e sérios. A perda da inocência e o processo de amadurecimento vivenciado pela criança e o jovem, racismo, os erros do sistema escolar, espiritualidade, o mal no mundo etc. E o fato desses poemas tão sofisticados serem ilustrados: dá um teor completamente diversificado à sua obra. Destaca-se não só como escritor, mas também como exemplar artista, com grande influência do Renascimento. E de uma criatividade e autonomia comunicacional singulares.

A personagem Alice pergunta, em 1865, no muito popular romance vitoriano *Alice in Wonderland*, logo no primeiro parágrafo: “qual a serventia de um livro sem imagens ou diálogos?”²⁶ (tradução nossa).

Figura 23: Primeiras linhas de *Alice in Wonderland*.



Fonte: archive.org.²⁷

Os livros infantis são quase que invariavelmente ilustrados. Mas e os livros para adultos? A poesia, em especial, faz uso de figuras de linguagem, recorre ao faz-de-conta, ao etéreo, ao indizível etc. Uma ótima maneira de co-autorar esse

²⁴ Disponível em:

https://th.bing.com/th/id/R_c7cc4f3eada810afc5007b8ffbd4f931?rik=3RqX7NdehvhKew&riu=http%3a%2f%2fwilliamblakeandromanticism.weebly.com%2fuploads%2f7%2f3%2f9%2f2%2f7392591%2f3668631.jpg&ehk=mJwfvu16hmzv4xiBLxEJGAe%2btoDzYjAW2J29Jh3pd14%3d&rsi=&pid=ImqRaw&r=0 Acesso em: 27/04/2026.

²⁵ Disponível em:

https://i.gr-assets.com/images/S/compressed.photo.goodreads.com/hostedimages/1483764424i/21647046_SY540.jpg Acesso em: 27/04/2026.

²⁶ “And what is the use of a book,” thought Alice, “without pictures or conversations?”

²⁷ Disponível em: https://archive.org/details/aliceinwonderlan0000unse_o5i3/page/6/mode/2up Acesso em: 28/05/2026.

texto com suas particularidades, seria com obras imagéticas concomitantes. E isso tem sido feito internacionalmente por esses autores supracitados, e, no Brasil, mais frequentemente com a poesia concretista, com textos que são imagens. Ou com pequenos detalhes gráficos que adornam essas edições poéticas, como vemos em publicações poéticas contemporâneas. Pois se trata de um texto especialmente sensível, lúdico, posto que, igualmente, altamente intelectualizado e crítico. O discernir do poeta é tido por insuperável por muitos intelectuais, um ótimo adendo ao discernir pessoal do designer/artista.

E quais foram as plataformas usadas por esses ao longo dos anos? É uma tradição milenar, que começou na tradição oral, vejamos como e onde a poesia (visual) está sendo usufruída na contemporaneidade.

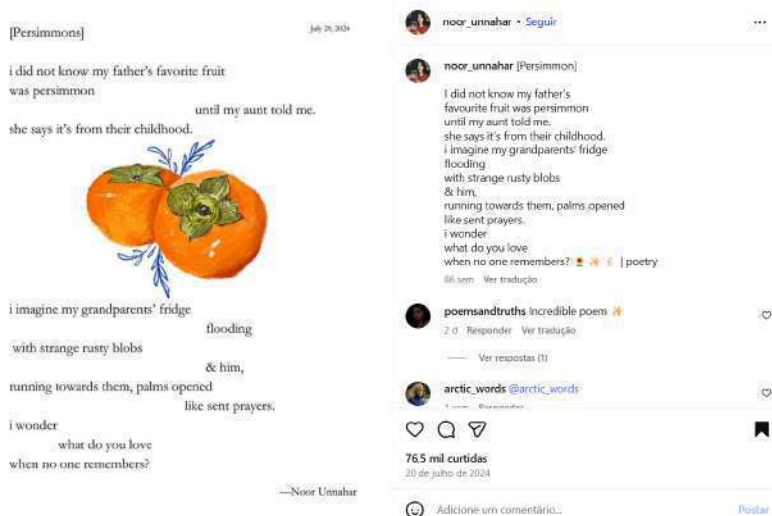
2.2.2. Poesia visual digital

Ao longo de milênios, os meios de divulgação da literatura passaram por diversas transformações, desde placas de cerâmica, pergaminhos e o papel até os formatos digitais contemporâneos. Atualmente, muitos leitores optam por acessar obras em dispositivos eletrônicos, como o Kindle, ou por meio de arquivos em formato PDF em celulares e computadores.

Sendo assim, unindo o design gráfico em plataformas digitais ao campo literário, verificamos que se conseguiu criar uma maior riqueza de significados ao texto poético, como também se deseja fazer com “Variações sobre o mesmo tema”.

Mais recentemente, com o advento das redes sociais como Facebook, Instagram, TikTok; vemos diversas peças literárias, dentro desse nicho, dialogando com imagens estáticas ou em movimento. São pequenas peças gráficas, vídeos, animações que preservam o valor do literário clássico (ou contemporâneo) enquanto acrescentam à sua essência. Aqui vemos um escritor contemporâneo e sua obra organizada no entorno de uma ilustração digital, e em seguida uma montagem fotográfica de uma citação de Anne Sexton (uma das poetisas confessionais aqui estudadas), em *prints* das páginas do Instagram:

Figura 24: Página do instagram de Noor Unnahar.



Fonte: Instagram.^{28 29}

Figura 25: post com citação de Anne Sexton.



Tradução nossa: "Eu sou uma coleção de desconstruídos quase."

Fonte: Instagram.³⁰

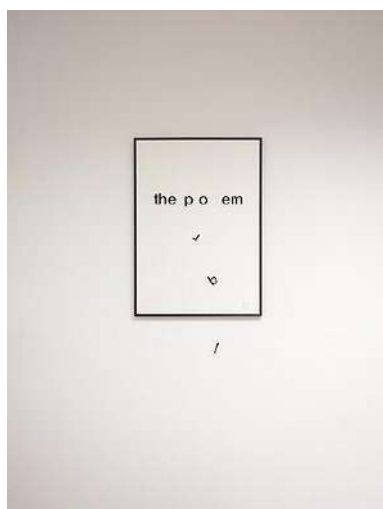
²⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9pqj4JNL1/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== Acesso em: 26/04/2026.

²⁹ Tradução nossa: Eu não sabia que a fruta favorita do meu pai era caqui até que minha tia me contou. Ele disse que era da infância deles. Eu imagino o refrigerador dos meus avós inundado de estranhas bolhas ferruginosas e ele, correndo em sua direção, as palmas da mão abertas como em prece. Eu me pergunto, o que você ama, quando ninguém se recorda?

³⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/p/C6UHycFPZIF/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA== Acesso em: 26/04/2026.

Para quem se interessa ou se dedica ao nicho, há material em abundância. Abaixo ainda outro *post* que viralizou, onde a palavra problema (“problem”) se desfaz na palavra poema (“poem”) ao perder algumas letras:

Figura 26: Problem/Poem.



Fonte: Shortpixel.³¹

Afinal, verifica-se que o que não se consegue dizer verbalmente, ou poderia se dizer verbalmente de maneira mais pobre, conseguimos dizer com maior eficiência com o auxílio das imagens. Há imagens que são um poema e poemas que são uma pintura.

Verificamos que a poesia no meio digital é muito popular para um assunto tido como de nicho. Existem inúmeros vídeos com pessoas recitando poemas *on-line*, registros de *slam poetry*, poetas acompanhados por músicos em saraus. E muita interação entre o visual e o poético literário. Consideramos que o meio digital pode ser uma forma riquíssima de popularizar e dar acesso à poesia, tendo em vista sua, quase que, gratuidade e grande apelo estético.

³¹ Disponível em:

https://sp-ao.shortpixel.ai/client/to_webp,q_glossy,ret_img,w_315,h_420/http://c-u-be.com/wp-content/uploads/2022/02/THE-PROBLEM.jpg Acesso em: 27/04/2026

3. ILUSTRAÇÃO E NARRATIVA VISUAL

Desenhos e elementos gráficos cooperam em livros ilustrados há séculos. E não somente com publicações destinadas ao público infantil, em épocas onde o letramento era escasso, narrativas visuais auxiliavam no eternizar de histórias e prescrições à sociedade. Havia e há algo de pedagógico e de intuitivo na narrativa apresentadas pelas imagens. Mais do que nunca, no mundo digital, a imagem é onipresente. Exaltando distintas estéticas de diferentes grupos e de ramos do saber.

3.1. A relação da narrativa visual com ilustração

A narrativa visual é um conceito interdisciplinar que se refere à construção e transmissão de uma mensagem por meio de elementos visuais organizados de forma sequencial ou estruturada, com o objetivo de comunicar uma história, ideia ou experiência. Diferente de uma leitura tradicional, nesse tipo de linguagem, a imagem não atua apenas como ornamento do texto, mas como uma estrutura discursiva capaz de sugerir ações, atmosferas, temporalidades e emoções. Em obras ilustradas, especialmente em livros de poesia, assumem um papel fundamental na construção da identidade visual, na narrativa e na mediação entre conteúdo e o leitor.

A criatividade é algo muito maior do que a visão superficial que os manuais de moda ou livros de autoajuda por vezes nos oferecem. Contrariamente aos preconceitos e estereótipos enraizados, a criatividade não está em desacordo com a profundidade de conteúdo, com a disciplina no aprendizado ou ainda com a precisão. Para incrementar a criatividade é necessário uma base teórica sólida, e essa base pode ser traçada a partir do pensamento de Charles S. Peirce (Barrena, 2019, p. 2).

Conforme proposto por Charles Sanders Peirce, pensador norte-americano, considerado o fundador do pragmatismo e o pai da semiótica moderna. Esses signos são organizados em estruturas visuais que podem incluir composição, enquadramento, cor, iluminação, perspectiva e ritmo visual. A interpretação desses elementos depende tanto de convenções culturais quanto de processos cognitivos do observador.

Dessa forma, a narrativa visual pode ser compreendida como um sistema de codificação e decodificação de informações visuais. O emissor (que pode ser um *designer*, ilustrador ou artista) seleciona e organiza elementos visuais de acordo

com uma intenção comunicativa, enquanto o receptor interpreta esses elementos com base em repertórios culturais, experiências prévias e princípios perceptivos, como os estudados pela Psicologia da Gestalt:

O pensamento por conceitos surgiu do pensamento por imagens através do lento desenvolvimento dos poderes de abstração e de simbolização, assim como a escritura fonética surgiu, por processos similares, dos símbolos pictóricos e dos hieróglifos (Koetsler *apud* Dondis, 2003, p. 14).

Além disso, a narrativa visual pode operar de forma linear (como em histórias em quadrinhos, cinema ou *storyboards*) ou não linear (como em artes contemporâneas, infográficos interativos ou interfaces digitais). Em ambos os casos, há uma preocupação com a coerência interna, a progressão temática e a construção de significado ao longo da experiência visual. Atualmente, a narrativa visual também assume papel central em mídias digitais, publicidade e redes sociais, onde imagens estáticas e em movimento são utilizadas para sintetizar informações complexas e engajar o público de maneira rápida e eficaz, se tornando um mecanismo comunicativo que integra linguagem visual, cognição e cultura para estruturar e transmitir significados de forma não verbal ou híbrida.

Dentro de um livro de poesia confessional, a ilustração adquire uma função ainda mais sensível, pois os poemas frequentemente abordam experiências íntimas, subjetivas e emocionais. Nesse caso, a imagem não apenas acompanha o texto, mas também dialoga com ele, oferecendo interpretações visuais que intensificam e ampliam a experiência do leitor. Segundo Nakamura (2000), a leitura é, portanto, o ato de um sujeito (o leitor) que, com sua experiência (maior ou menor), dialoga com um sistema de significações que deseja compreender (escrito, sonoro, imagético, gestual). Este, por sua vez, também interage com o leitor numa relação de troca, de descobertas e de prazer.

Nesse sentido, a narrativa visual se relaciona diretamente com a noção de multimodalidade, pois o significado emerge da interação entre diferentes modos, como palavra, imagem, diagramação, tipografia e materialidade editorial.

Na poesia ilustrada, essa lógica se torna ainda mais potente porque o texto poético, por natureza, costuma operar por condensação, sugestão e ambiguidade. É justamente nesse espaço de abertura que a imagem se torna decisiva. Assim, a

relação entre palavra e imagem deixa de ser hierárquica e passa a ser dialógica: uma linguagem não serve à outra, mas ambas se transformam mutuamente.

Essa característica também permite compreender por que a narrativa visual é tão importante na contemporaneidade editorial. Em um cenário em que as práticas de leitura se tornam cada vez mais híbridas, visuais e multimodais, a poesia ilustrada se apresenta como uma forma particularmente significativa de experimentação estética. Ela dialoga com a tradição do livro, mas ao mesmo tempo incorpora uma lógica de leitura em que diferentes linguagens convivem e se tensionam. A imagem, nesse contexto, não simplifica o poema; ao contrário, pode torná-lo mais complexo, mais aberto e mais instigante. Ao invés de traduzir literalmente os versos, a narrativa visual pode criar camadas simbólicas, sugerir leituras paralelas e intensificar o potencial sensorial da obra.

3.2. Poesia ilustrada: falar sobre e exemplificar como a poesia ilustrada tem sido veiculada *on-line*

Em plataformas *on-line*, especialmente redes sociais como Instagram, *blogs* autorais, revistas digitais e *sites* de literatura, o poema deixa de ser apenas um texto fixado na página e passa a operar como objeto híbrido, em que palavra, imagem, tipografia, cor, composição gráfica e, por vezes, movimento e interatividade participam conjuntamente da experiência estética. A poesia ilustrada, entendida como a articulação entre linguagem verbal e linguagem visual na construção de sentidos poéticos, encontrou no ambiente digital um espaço privilegiado de circulação, recepção e ressignificação.

Nesse contexto, a circulação da poesia ilustrada na *internet* pode ser compreendida como um desdobramento contemporâneo das relações entre texto e imagem. Luís Camargo (1999), ao discutir a ilustração em poesia, observa que a imagem não cumpre apenas função decorativa, mas pode atuar de forma representativa, simbólica, expressiva, estética e até metalinguística, ampliando as camadas de leitura do poema. Tal perspectiva é especialmente relevante no meio digital, em que a evidência deixa de ser um complemento e passa, muitas vezes, a constituir parte central da própria poesia.

Segundo Fernandes (2019): no ambiente *on-line*, essa integração entre poesia e imagem também se intensifica devido às características das plataformas digitais, que privilegiam conteúdos de rápida apreensão visual, compartilhamento em rede e forte apelo imagético.

Desse modo, a poesia ilustrada *on-line* não deve ser vista apenas como “poesia postada na *internet*”, mas como uma forma de expressão que se adapta às lógicas visuais e comunicacionais das mídias digitais. Em redes como o Instagram ou Facebook, por exemplo, a disposição do texto sobre fundos ilustrados, o uso de caligrafia autoral, traços minimalistas, colagens, desenhos e elementos gráficos produz uma estética que aproxima literatura, design e comunicação visual. Essa dinâmica contribui para o surgimento e fortalecimento de fenômenos como a chamada (*hashtag*) *instapoesia*³², em que o poema é concebido para circular em formato de postagem, *story*, carrossel ou animação curta de acordo com Ehrlich (2023).

Além disso, a poesia ilustrada (poemas acrescidos de ilustrações ou com natureza lúdica da disposição do texto) veiculada *on-line* dialoga diretamente com o campo mais amplo da poesia digital e da literatura eletrônica. Valadares (2011) afirma que a poesia expandida pelo trânsito digital envolve justamente a fusão entre palavras, imagens e efeitos computacionais, indicando que o texto poético, ao migrar para o meio digital, amplia suas possibilidades expressivas e sensoriais. Em sentido semelhante, Aranha e Borborema (2016) afirmam que:

A ideia de interatividade é representada na participação, em que é possível modificar uma determinada mensagem; na bidirecionalidade em que a comunicação permite a cocriação; e a permutabilidade que permite diversas conexões para navegação livre, para o exercício da participação genuína. Para o autor, o essencial não é a tecnologia, mas a modalidade comunicacional: com a participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e interagentes envolvidos (Aranha e Borborema, 2016, p. 7).

³² Em redes sociais, usuários chegam a determinados conteúdos a partir de *hashtags*, palavras-chave que demarcam cada *post* da plataforma e que auxiliam a distribuição e procura do tipo de assuntos que queremos ver. *Instapoesia* é uma delas, delimitada ao Instagram.

Embora nem toda poesia ilustrada *on-line* seja interativa ou algorítmica, ela participa de um mesmo movimento de expansão da poesia para suportes multimodais.

Outro aspecto importante é que a *internet* não apenas transformou a forma de publicação, mas também a forma de leitura. O texto literário em ambiente digital tende a ser consumido em fluxo, no *feed*, em telas de *smartphones* e em contextos de rolagem rápida. Isso exige da poesia ilustrada uma condensação formal e visual que favoreça impacto imediato, legibilidade e potencial de compartilhamento. A esse respeito, estudos sobre leitura de poesia eletrônica em meio digital mostram que muitos leitores têm o primeiro contato com poesia visual e eletrônica justamente por meio do computador e das plataformas digitais, o que evidencia a importância desses ambientes para a formação de novos públicos leitores.

A circulação da poesia ilustrada *on-line* também ocorre de forma menos institucional, em comunidades digitais e fóruns participativos. Em discussões públicas em plataformas como o Reddit, usuários compartilham poesias com ilustrações, indicam perfis de Instagram, divulgam “vídeo-poemas” e debatem o valor estético da chamada *instapoesia*. Em uma postagem, por exemplo, um usuário apresenta “poesia escrita por mim, com ilustrações da minha irmã”, vinculando a produção a um perfil de Instagram.

Figura 27: “Poesia escrita por mim, com ilustrações da minha irmã”.



Fonte: Reddit e Instagram.³³

Comprovando não ser um fenômeno recente, o autor brasileiro Augusto Campos, um dos fundadores do movimento poesia concretista no Brasil, mantém a presença ativa nas redes sociais trazendo obras clássicas digitalizadas e novas criações.

Figura 28: Post Augusto de Campos.



Fonte: Instagram.³⁴

Esses registros ajudam a demonstrar que a poesia ilustrada não circula apenas por canais oficiais, mas também por práticas colaborativas, autorais e comunitárias.

Ao mesmo tempo, debates em fóruns sobre *instapoesia* revelam uma tensão crítica importante: embora a popularização da poesia em formatos visuais tenha ampliado seu alcance, parte dos leitores questiona a superficialidade de certos conteúdos excessivamente voltados à frase de efeito ou ao apelo motivacional. Muitas vezes, mesmo, citação erroneamente atribuídas a autores já consagrados.

A veiculação *on-line* da poesia ilustrada, portanto, revela uma dupla movimentação: de um lado, democratiza a produção, a circulação e o acesso ao texto poético, permitindo que autores independentes alcancem leitores sem a

³³ Disponível em: https://www.reddit.com/r/PoesiaPT/comments/1j1ks0/poesia_com_ilustra%C3%A7%C3%A3o/ e

<https://www.instagram.com/cheiodepena?igsh=aTZ2aTQ2dGc2eWpy> Acesso em: 29/05/2026.

³⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DNBNMX8Oit7/> Acesso em: 27/02/2026.

mediação exclusiva do mercado editorial tradicional; de outro, submete a poesia às lógicas algorítmicas das plataformas, publicações impulsionadas, nas quais visibilidade, engajamento e estética de consumo rápido podem influenciar a forma e o conteúdo das obras. Nesse cenário, a poesia ilustrada digital se afirma como linguagem contemporânea híbrida, situada entre literatura, arte visual e cultura de plataformas, exigindo abordagens críticas que considerem simultaneamente seus aspectos estéticos, tecnológicos e socioculturais.

4. Design Editorial e livros de poesia

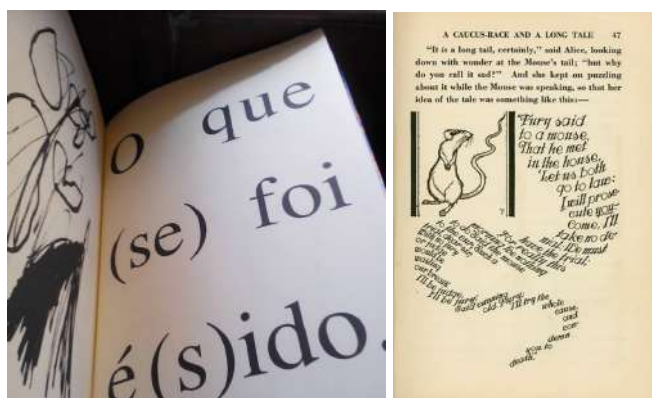
A escrita é uma ferramenta de registro documental e comunicacional milenar, a qual foi explorada ao longo dessa extensão temporal nos mais diversos suportes. Através de seus códigos, podemos ler e tentar compreender ou imaginar a vida pretérita ou distante dos nossos círculos. Realidades diferentes ou similares à nossa. Não só a vida de um conjunto social, mas também a interioridade de um único indivíduo. Podemos escrever para nós mesmos(as), como nos diários; para uma pessoa específica, por *e-mail* ou carta; ou para uma ampla plateia, como é no caso das publicações literárias.

Em especial, nos livros de poesia, vemos uma ludicidade e sensibilidade únicas. A poesia brinca com a palavra e sua significação; por meio de imagens, formas, cores, e as mais diversas evocações sensoriais, transcende o verbo, como se passando adiante um pedaço do âmago de um alguém para outro alguém através da construção literária.

E o jeito que ela é colocada no papel, ou na peça gráfica digital, diz muito sobre suas possibilidades. O texto pode ter diferentes formas, grifos, cores, adendos ilustrativos que irão prontamente contribuir para uma percepção mais rica desse texto poético.

Abaixo brincadeiras com as palavras e disposição do texto, de Arnaldo Antunes e de uma edição pretérita de Lewis Carroll, onde há uma brincadeira com a distribuição do texto e o formato do rabo do rato:

Figura 29, 30: Edições de Arnaldo Antunes e Lewis Carroll.



Fonte: (1)Facebook³⁵ e (2)University of Maryland Libraries.³⁶

Outro exemplo de uso das cores e formas:

Figura 31: exemplo do uso de cores e formas na poesia visual.



³⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/PoesiaConcreta/photos/poema-de-arnaldo-antunes-em-as-coisas-ilustra%C3%A7%C3%A3o-de-rosa-moreau-antunes/557872184347452/> Acesso em: 16/06/2026.

³⁶ Disponível em: <https://hornbakelibrary.wordpress.com/2015/10/08/the-mouses-tale/#jp-carousel-2913> Acesso em: 16/06/2026.

Fonte: *Writers.com*³⁷

Acima de tudo, o poema se utiliza de todos os recursos possíveis para mostrar que você não está só: nem no pensar, nem no sentir, nem no viver. Que sua existência e cogitar ressoam. Do ponto de vista do confessional, temos acesso a uma forma de auto expressão rica e única, a máxima valorização do ponto de vista do indivíduo. A riqueza da sua subjetividade.

Na história antiga, nos primeiros versos jamais compostos, vemos a incidência de uma tradição oral, e características de uma multi-autoria, o poema era espelho de toda uma cultura, representando tanto deidades (textos religiosos) como registros históricos. Assim como, por exemplo, vemos com *A Odisséia* e *A Ilíada*³⁸, atribuídas majoritariamente à figura de Homero. Mas, de fato, moldadas à medida que eram recitadas, a literatura começa oral e coletiva. Feita para ser recitada para uma plateia de ouvintes. Havia uma tradição da oralidade.

Mas é graças ao registro literário impresso e futuras traduções que podemos usufruir dessas obras hoje, e tentar entender os conceitos daquela sociedade. Poesia é também instrução. Histórica e sociocultural, por exemplo, nesse caso. Alguns autores questionam a natureza dessa ideia de autoria contemporânea, comum ao nosso olhar:

Esses autores sugeriram que, no interior de tais tradições, a figura do poeta nunca é percebida dentro da lógica moderna da autoria. Para eles, a composição dos poemas homéricos acontecia da mesma maneira que as canções que observamos nos Balcãs: no momento das performances orais. Seria um processo no qual o poeta usa fórmulas tradicionais, previamente conhecidas, para montar os versos de sua canção rapidamente, no momento da apresentação. Ao mesmo tempo, ele tem liberdade para construir uma canção original em cada contexto. Assim, duas versões de um poema, com o mesmo título, apresentadas em ocasiões diferentes, pela mesma pessoa ou por pessoas diferentes, podem ter grandes variações. A busca por um texto original fixo de um autor, concebido no sentido usual, não faz sentido em uma tradição com essas características. Essa busca seria inapropriada tanto para a tradição dos Balcãs quanto para a tradição dos poemas homéricos (Lord, 1960, pp. 99-123 *apud* Oliveira 2022).

³⁷ Disponível em: <https://writers.com/course/live-workshop-drawing-poems-the-art-of-visual-poetry> Acesso em: 16/06/2026.

³⁸ "a *Ilíada* e a *Odisseia* são o resultado de uma única mente trabalhando sobre materiais que foram transmitidos e reelaborados oralmente em um período de séculos" (Osborne, 2009, p. 3 *apud* Oliveira 2022).

Podemos afirmar que a noção relacional de autoria e obra literária é relativamente recente em comparação à história da literatura, assim como os aspectos de design editorial, desde os princípios da imprensa e passando antes pelos manuscritos antigos ou mesmo os medievais. As qualidades estética, dos materiais, de leitura e de legibilidade³⁹ do livro, de acessibilidade e valor foram mudando com o passar dos séculos. Podendo hoje existir e ser divulgada a literatura mesmo sem uma materialidade física do escrito. Em redes sociais, leitores digitais, computadores e celulares. Neste capítulo, vamos tratar acerca da natureza desse processo e da evolução do design editorial, tendo sempre como especial interesse: o livro ilustrado de poemas para adultos.

Alguns exemplos de poemas ilustrados muito populares na atualidade são os de Rupi Kaur, poeta e ilustradora indiano-canadense. A qual vendeu mais de 10 milhões de livros nos últimos anos. Abaixo, uma página do livro *Outros Jeitos de Usar a Boca*, 2017.

Figura 32: poema e ilustração de Rupi Kaur.



Fonte: Instagram⁴⁰.

No Brasil, temos os livros com brincadeiras visuais e ilustrações de Arnaldo Antunes, por exemplo, músico muito conhecido da banda Titãs.

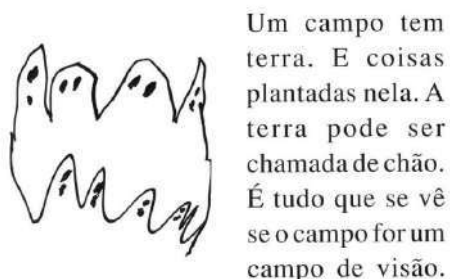
³⁹ “Embora pareçam sinônimos, legibilidade refere-se à facilidade de distinguir letras e caracteres isolados. A leitura, por outro lado, diz respeito ao conforto visual e à fluidez de ler o texto como um todo (agrupamento de palavras, linhas e parágrafos).”

(Fonte: <https://www.graficabartolo.com.br/qual-diferenca-de-legibilidade-x-leitura/>. Acesso em 27/05/2026.)

⁴⁰ Fonte: https://www.instagram.com/p/DLXy_tBsPkj/ Acesso em 16/06/2026.

Abaixo uma página de seu livro *As Coisas*, 1992, com ilustração de sua filha:

Figura 33: poema de Arnaldo Antunes com ilustração de sua filha Rosa.



Fonte: Facebook.⁴¹

4.1. Do que se trata o design editorial: conceituar design editorial

Design editorial é a subdivisão do design gráfico que cuida da editoração de livros, revistas, panfletos, etc. Tem atividades como conformar de maneira ideal o texto à página escrita, escolher a tipografia ideal, preocupar-se com a hierarquia dos elementos na página, prestar atenção a características como as da leitura e legibilidade, organizar ilustrações na obra, traçar *grids*, entre outros.

Segundo Depexe (2025, p. 5):

Com base em Haslam (2007), Samara (2011), Caldwell e Zappaterra (2014), Gruszynski (2015), Mondragón (2023), Abril e Belo (2023) apreende-se que no trabalho de design de uma publicação, a preocupação por comunicar, isto é, privilegiar a compreensão das mensagens deve conduzir o processo criativo, o que implica considerar o leitor desde o escopo editorial. O design editorial, assim, deve incorporar as questões próprias da produção editorial, em especial a formação e manutenção de leitores, com as diretrizes gráficas e técnicas capazes de materializar as obras. Neste processo, torna-se importante a definição de um conceito capaz de conectar o viés editorial (temática, público-alvo, relevância social e mercadológica, tratamento dos originais, organização e estruturação do conteúdo, etc.) ao gráfico (suporte, formato, tamanho, mancha gráfica, tipografia, cores, iconografia, materiais e acabamentos, etc.).

⁴¹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/arnaldo.antunes/photos/parte-do-livro-as-coisas-1992-de-arnaldo-antunes-com-ilustracao-de-sua-filha-ro/768968346516924/> Acesso em 16/06/2026.

A partir dessas informações, vemos como o design é um elemento fundamental da composição de uma obra literária. E como ele afetará a recepção da mesma pelos leitores e leitoras.

Existe um entendimento implícito acerca de como esse design funciona na prática, quão acessível e carismática será determinada edição. Se é uma obra longa, a faixa etária dos leitores, se é ilustrada, etc. Influenciará em como ela será organizada e apresentada.

Lembrando sempre que além dessa literacia do design e do literário, há também uma literacia imagética diferenciada para cada leitor. É preciso se aproximar da mensagem que queremos ver concebida e do nosso público-alvo.

4.2. Os aspectos principais do design editorial: as principais características do design editorial de livros ilustrados

Quando trabalhamos com livros ilustrados, nossa preocupação irá para além das qualidades do texto. Mas como esse pode dialogar com as imagens escolhidas ou criadas para ilustrar essa publicação. O ilustrador vira co-autor. Texto e imagem dialogam para criar um terceiro produto: o livro ilustrado.

Existe um letramento literário e um letramento imagético. É a ciência e a possibilidade de uma maestria por trás da apresentação de ambos dentro do design gráfico.

Com o surgimento dos suportes literários digitais, inclusive animados, muito mudou. Há um apelo literário popular, podemos encontrar livros gratuitos *on-line* e mesmo peças literárias ilustradas nas redes sociais. A literatura vira rotineira, meio aos conteúdos mais diversos. Muito diferente do começo da imprensa, com poucos e caros exemplares ou dos manuscritos medievais caríssimos e isolados de contato. Mas talvez similar ao início do literário com a tradição oral, com imagens psicológicas e textos sofisticados sendo usufruídos de forma rotineira e espetacular. Com significativo apelo popular.

Existem perfis no Instagram, TikTok e YouTube totalmente devotados ao literário. Não somente crítica literária mas poesia falada, audiolivros, etc. Totalmente gratuitos. Existem inúmeros repositórios científicos e bibliotecas *on-line*, mesmo internacionais, de acesso gratuito. Com obras e edições atuais e clássicas.

O design editorial literário tem alguns elementos que garantam que ele funcione de maneira eficiente. Para listar e definir alguns itens importantes no desenvolvimento do design editorial brevemente, temos, por exemplo:

- a. *Grid*: “A *grid* é uma grade estrutural que permite que o designer mantenha uma consistência visual do projeto.” (Rodrigues, 2023, p. 32).
- b. *Layout*: como o conteúdo será apresentado, disposto.
- c. Tipografia: a escolha da tipografia determinará muito da estética da publicação, conceitos por trás, quão legível ela será.
- d. Cor: cada cor tem suas próprias inclinações e carga conceitual, cores frias comunicaram uma mensagem diferente de cores quentes, por exemplo. Cores quentes passam calor e expansão, enquanto cores frias comunicam tranquilidade e continência, e assim por diante. Escolha entre CMYK ou RGB (impressão ou meio digital).
- e. Imagens: produção e/ou escolha de imagens que ilustrem o texto do livro.
- f. Suporte: escolhas físicas, a materialidade do livro.

4.3. O design editorial do livro de poesia

A maioria dos livros ilustrados no mercado da atualidade são livros infantis, o imagético é muito associado ao pedagógico, é menos comum encontrar artigos científicos que discutam a poesia, em especial a poesia ilustrada, para adultos. Mas historicamente, pudemos ver que os livros ilustrados para adultos e, em especial, os livros de poesia ilustrados para adultos tiveram e ainda tem seu lugar no gosto dos leitores e na história da literatura. Podemos verificar isso dada sua popularidade histórica, assim como sua perenidade.

O texto poético permite uma característica única de possibilidades de disposição do texto na página, de tipografia, de ilustração, de escolhas cromáticas e de suporte.

A disposição do texto na página foi se diversificando à medida que o tempo ia passando, com a evolução formal e de conteúdo do texto. Hoje existem poemas curtos, de uma linha, existem poemas maiores que romances e rimados, existem poemas em verso livre, existem poemas em prosa, existem poemas concretistas, etc. Tudo isso abre portas para brincadeiras imagéticas que o livro de não-ficção ou mesmo um romance talvez não permitam.

Toda arte parte da percepção do poético, o poema em si próprio já contém imagens, figuras de linguagem, metáforas, o que pode ser amplamente enriquecido com o acréscimo de ilustrações autorais. Há maior liberdade. No poema encontramos o ápice da sensibilidade artística humana e a riqueza de como o literário pode ser explorado pelo design editorial de forma criativa e inovadora. Tanto no meio físico como no digital.

5. METODOLOGIA

5.1. Metodologia de pesquisa

Na fase de pesquisa do projeto inicialmente buscamos entendimento sobre: Poesia Confessional, Ilustração e Narrativa Visual e Design Editorial, seguindo uma pesquisa aplicada, utilizando procedimento de pesquisa bibliográfica trazendo livros, matérias jornalísticas, artigos científicos, vídeos, *blogs* etc., fontes disponíveis *on-line* e também fisicamente.

5.2. Metodologia de projeto

O desenvolvimento do projeto seguiu uma estrutura de fases bem definidas, baseada na fusão das metodologias de Baxter, Munari e Frascara, proposta por Shermach (2015). Iniciamos com a *Definição do Problema*, nessa etapa vimos as necessidades do projeto utilizando um sistema de 4 perguntas de o quê, por quê, para quem e como para a definição do problema de forma mais precisa. Após isso, seguimos para a etapa de *Coleta de Dados e Análise de Dados* onde fizemos um levantamento de dados buscando o máximo de informações possíveis que pudessem trazer um repertório maior para o projeto. Em seguida, passamos para a fase de *Criatividade*, onde planejamos, esboçamos e fizemos as ilustrações, definindo a direção artística, as técnicas manuais que seriam utilizadas e os materiais mais adequados para o projeto. Na fase de *Produção*, foi a fase em que testamos e criamos o modelo, refinando as ilustrações e garantindo que atendessem aos objetivos do projeto. Quanto à *Verificação*, nós optamos por não fazer essa etapa, pois não iremos colocar em uma plataforma ou imprimir, por enquanto, e, por fim, revisamos todo o processo para garantir que o resultado final seriam uma *Apresentação e Solução* de qualidade e significativa, alinhada com os objetivos e expectativas do projeto.

5.3 Aplicação da Metodologia de Shermach

Figura 34: Sistema de metodologia.



Fonte: Adaptado de Shermach (2015).

- **Definição do problema:**

Nosso problema de pesquisa estabelecido foi de acordo com a necessidade de uma parte teórica e uma parte prática.

Podemos defini-los assim:

- Problema Prático: A necessidade de desenvolver um livro ilustrado de poesia confessional feminina.
- Problema de Pesquisa: Entender como utilizar ilustrações e os princípios da narrativa visual no desenvolvimento do livro de poesia confessional feminina.

- **Coleta de dados e análise:**

Ao buscar elementos que inspirassem a estética e a linguagem do livro, recorreremos às bases dos nossos próprios estilos, e suas similaridades, assim como nossas preferências visuais.

Vemos recorrentemente a figura feminina, remetendo à ideia de autorrepresentação. E diversas simbologias e atmosferas que estão presentes tanto na minha quanto na criação de Alanna, ou achamos adequadas ao projeto. Uma aura de sobriedade e mistério. Figuras recorrentes como a da lua, da rosa e do mar. O acordo no preto e branco, e o contraste gerado, em grande parte do livro, remetendo às antigas xilogravuras do século XIX (mesmo que replicadas em caneta nanquim). A questão da manualidade e seus atributos, entre outros.

Figura 35: Moodboard ilustração

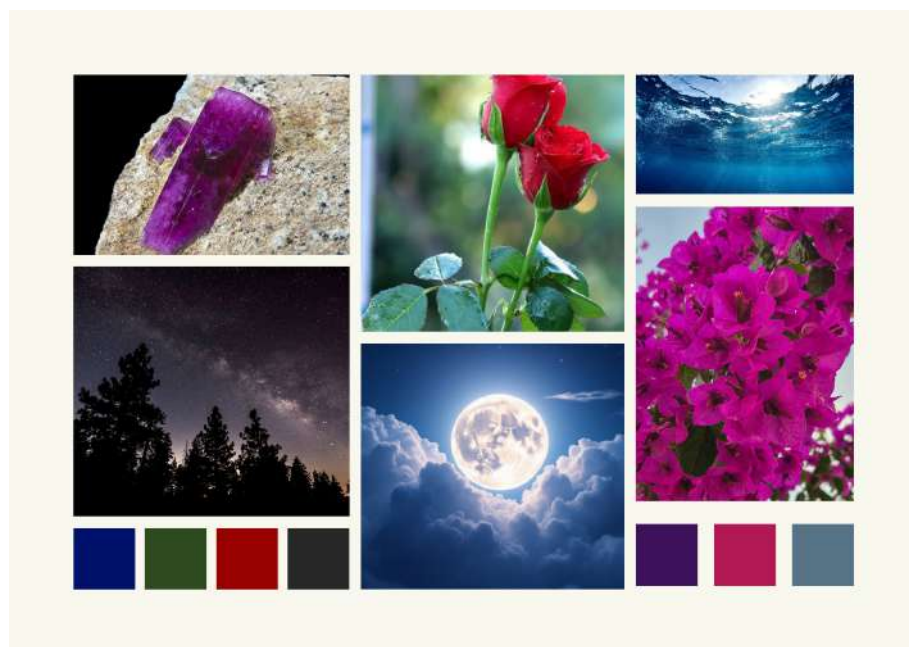


Fonte: das autoras, a partir de imagens on-line.

Quanto às cores da paleta, procuramos esse diálogo da poeta e das ilustrações, com sua interioridade e equivalências no mundo externo, em

rochas, flores, o céu, a lua, o mar e assim por diante. Para além desse item temático, mais abaixo, representamos a paleta em sua totalidade.

Figura 36: Moodboard Paleta de Cores

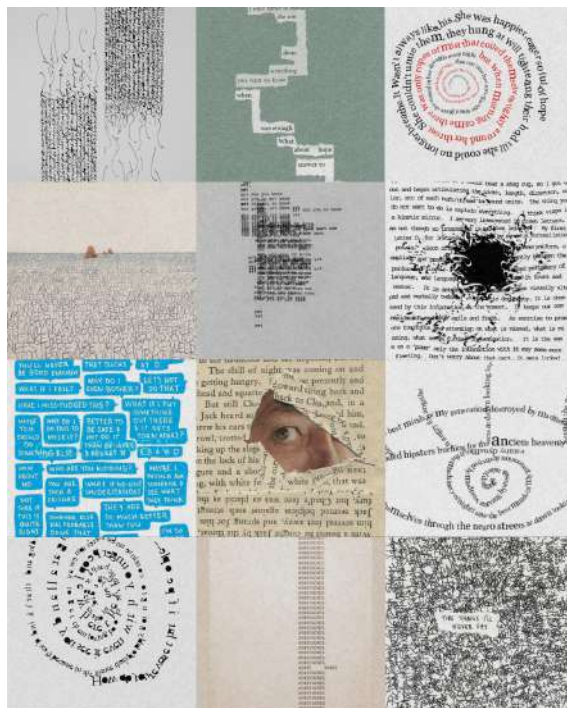


Fonte: das autoras, a partir de imagens on-line.

Não esquecendo que se trata de um livro de poemas, e de narrativa visual e poesia visual, fizemos diversas brincadeiras tipográficas, a partir de diversas referências, com muita inspiração na ideia da poesia concreta e de um *grid* desconstruído. Palavras que juntas servem para ilustrar os ricos e complexos conceitos por trás da escrita poética.

Abaixo, alguns exemplos dessas aplicações tipográficas.

Figura 37: Moodboard Tipográfica



Fonte: das autoras, a partir do Pinterest.

- **Criatividade:**

Para desenvolver esse projeto em 4 mãos, foi fundamental estabelecer uma colaboração harmoniosa e eficiente. E isso exigiu um entendimento do processo criativo e uma definição clara dos papéis e responsabilidades de cada uma. Apesar de a etapa da criatividade não ser uma etapa primária da metodologia proposta, tivemos nessa pesquisa uma questão desafiadora, que foi desenvolver as ilustrações por duas mulheres, com estilos diferenciados. Acreditamos que a troca de ideias e a união entre nós foram fundamentais para criar algo inovador e de alta qualidade.

Desse modo, para tentar identificar aspectos do estilo de cada uma das ilustradoras, optamos por fazer uma tentativa experimental de ilustrar um poema, apenas para verificar as possibilidades de criação e, também, das técnicas de desenho.

No primeiro momento, pegamos um dos poemas do livro “Variações sobre o mesmo tema”, livro com 75 poemas escritos por Carolina Lange Albeche, o poema escolhido foi o de número 13 e ilustramos separadamente. Também reformulamos em conjunto essa distribuição provisória dos poemas, dividindo os mesmos por temas que se repetem.

Para ser o primeiro poema a ser ilustrado e imaginado por nós duas escolhemos o de número 13. O qual se encontra abaixo:

13. Afetos que se esvaem tal qual a fumaça de uma vela que se apaga, deixando incomodado o ar do ambiente. Ser indiferente hoje é cool. Enquanto isso, pétalas de margarida ressecam no parapeito da janela. Servindo inconscientemente de paráfrase. Há poesia na banalidade, mas a perfeição tem prazo de validade.

Figura 38, 39: Ilustrações iniciais de Alanna e Carolina respectivamente.



Fonte: das autoras.

Em um segundo momento, percebemos que seria oportuno desenvolver uma ilustração do mesmo poema misturando os nossos traços, explorando técnicas diferentes (tinta acrílica, giz, caneta nanquim, lápis de cor, aquarela etc.) para a ilustração ficar mais rica em detalhes e separar os 75 poemas que podem ser

ilustrados e suas formas de ilustração (elemento, meia página, página inteira, página dupla, detalhes gráficos, padronagens) e ordenar para que a leitura siga um ritmo.

Inicialmente: fizemos a seleção dos elementos que mais se repetiam com o objetivo de organizar e estruturar a coletânea de forma temática, agrupando por temas que futuramente se tornarão como que capítulos, criando uma leitura por tom (reflexivo, emocional, irônico, etc.) a fim de trazer uma experiência de leitura mais coesa em conjunto da separação dos poemas como planejamento inicial das ilustrações e um tópico juntando as páginas que dialogam trazendo um fluxo de leitura que mostra a evolução e continuidade da poeta.

Em seguida, juntamos nossas ideias ainda trabalhando no mesmo poema mas agora ilustramos juntas em duas ilustrações, primeiro Carolina fez o traçado que foi passado para Alanna para fazer a pintura foi usado aquarela e lápis de cor e em seguida voltou para Carolina para finalizar reforçando o traçado já que a aquarela não se deu muito bem com o giz que foi feito o traçado.

Figura 40, 41, 42: Esboços de Carolina com finalização de Alanna.



Fonte: das autoras.

Com os testes de ilustração iniciados, partimos posteriormente para alguns testes de diagramação com uma das ilustrações, sondando possibilidades. Sempre tentando prever quais seriam as dificuldades futuras do nosso trabalho, e

experimentando muito, desde cedo, por se tratar de um trabalho tanto criativo quanto experimental.

Figura 43, 44, 45: Testes de editoração feitos por Alanna.



Fonte: das autoras.

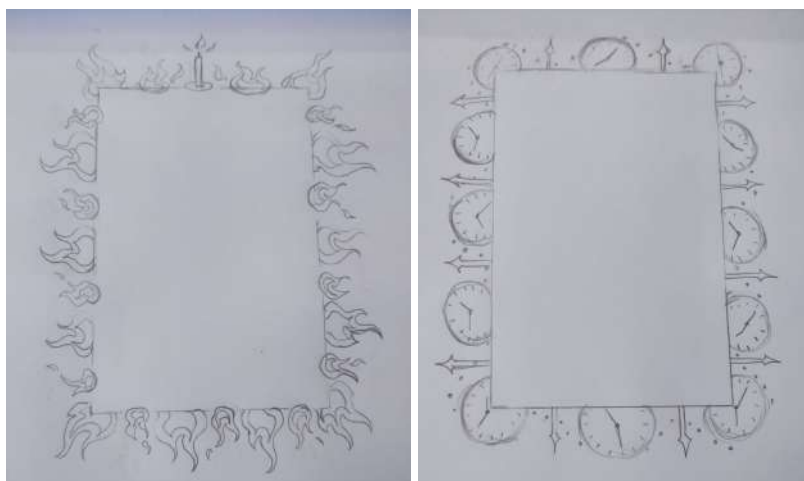
Também tivemos a ideia de fazer alguns esboços de molduras para os poemas, seguindo cada moldura com elementos referente ao tema do capítulo estipulado, já separado na Tabela de Elementos, com referência na moldura do livro *Whitman illuminated: Song of Myself*, uma edição ilustrada do poema célebre de Walt Whitman: "Song of Myself" (Canção de mim mesmo).

Figura 46: uma edição iluminada de Walt Whitman.



Fonte: *Whitman illuminated: Song of Myself*, 2014, Tin House.

Figura 47, 48: Alguns exemplos dos testes iniciais de esboços de molduras feitas por Alanna.



Fonte: das autoras.

Ao longo dessa seleção dos poemas que seriam ilustrados (25), além de outros elementos gráficos, organizamos os mesmos por temas, esses são (a partir da numeração inicial do livro de 75 poemas):

- Mar (8, 10)
- Fogo (13, 52)
- Lua (1, 3, 9)
- Protesto (23, 39)
- Devaneio (35, 36, 57, 58)
- Mosaico (48, 61, 62, 71)
- Inadequação (64, 19)
- Amor (20, 49)
- Porvir (12,26,72,7)

(Todos os setenta e cinco poemas se encontram separados por tema na tabela da página 18).

Após finalizarmos o teste de ilustração conjunta realizado, percebemos que nossos traços são muito singulares e como a ideia era tornar as ilustrações mais harmônicas com os poemas trazendo uma identidade ao livro, e também visando que ambas participem do processo criativo desde os mais ínfimos esboços, decidimos separar o tipo de poema que começaríamos a ilustrar, mas antes de cada uma começar a traçar conversarmos sobre a visão que temos sobre cada poema e como ela pode ser representado. Cada uma anotando as ideias que vão surgindo no papel, como uma forma de diário processual. Carolina por ser a autora dos poemas e por ter um traçado e uma estética muito característicos das mulheres que desenha, sendo na maior parte das vezes um auto retrato, como também na escrita confessional, ficou atribuída de começar a ilustrar principalmente todas as imagens que nós decidimos que deve aparecer a figura feminina e Alanna começou a ilustrar tudo que não apresentar a figura feminina focando nos objetos e atmosferas de cada poema, trazendo o sentimento à tona mesmo sem mostrar o indivíduo representado. Todo o processo se deu de forma conjunta, cada autora e designer com sua atribuição, mas trabalhando a quatro mãos.

Abaixo algumas das nossas primeiras explorações imagéticas, desenvolvidas ao longo da escrita de todo o pré-tcc e início do tcc:

Figura 49,50, 51: esboços de Alanna.



Fonte: das autoras.

Figura 52, 53: Esboços de Carolina.



Fonte: das autoras.

Ao analisar e ler em dupla o livro, junto a exercícios interpretativos, chegamos a conclusão de que os poemas poderiam criar uma narrativa dividida em temas, afinal, o próprio título do livro afirma que certos temas são recorrentes, se repetem, como uma ideia fixa que não nos deixa em paz.

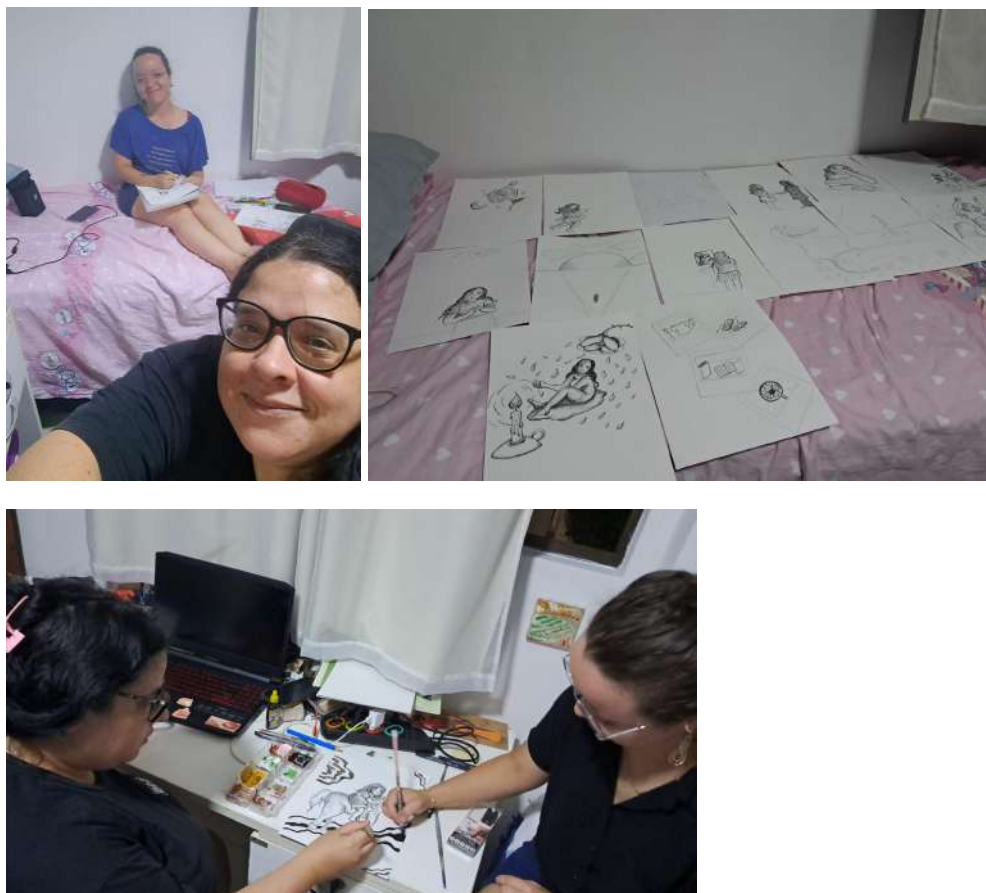
Acabamos por decidir produzirmos imagens essencialmente em preto e branco, com a técnica de hachuras com canetas de nanquim, após alguns testes; e descartamos as molduras em nome de padronagens digitais, as imagens serão em torno de 20, em número. Com algumas cores distintivas para cada tema, e variações tonais. Assim como posteriores manipulações digitais em algumas das imagens, fazendo uso de uma técnica híbrida. Analógica/digital.

Mesmo com essa divisão do trabalho, as designers interferiram ativamente nas criações uma da outra, criando um todo coletivo. Ilustrações a quatro mãos. O que se deu de forma muito natural depois das primeiras tentativas.

Criamos a seguinte tabela desses elementos que viraram capítulos temáticos dessa criação literária poética e imagética.

Acreditamos que isso criou um todo mais coeso e harmonioso e que essa co-autoria dá novos significados a um trabalho literário escrito ao longo de anos de maneira, a princípio, isolada.

Figura 54, 55, 56: Processo de trabalho em conjunto. Esboços e arte final, parte analógica, para posterior digitalização.



Fonte: das autoras.

Por meio dos resultados obtidos, podemos constatar que a visualidade do livro veio a partir de uma junção de nossas habilidades e preferências, criando ilustrações que não são nem as de Carolina, nem as de Alanna, mas nossas. Algo dual, com emanções próprias.

Ainda sobre os poemas do livro, como o próprio título explica, são temas que se repetem, recorrentes ao longo de anos, dividimos os mesmos em capítulos e produzimos a seguinte tabela para nos orientar nessa divisão temática.

Figura 57: Tabela de elementos repetidos nos poemas (a partir da enumeração original do livro de 75 poemas).

ELEMENTOS REPETIDOS									
Primeiro ou Último	Devaneio/Árvore	Lua/Noite	Mar/Água	Fogo/Vela	Mosaico	Protesto da profeta (vombate)	Inadequação	Amor	Porvir/Futuro
59	22	1	8	13	5	23	4	11	2
	34	3	10	14	6	27	5* e 6*	17	7
	35	9	24	15	25	32	19	20	12
	36	18	60	46	43	39	28*	29	16
	37	54		52	48	53	33	47	18
	38	65			50	69	41	49	21
	45				61		42	51	26
	57				62		64	55	30
	58				71		67	56	31
	74				75		70		40
							73		44
									46
									63
									66
									68
									72

Fonte: das autoras.

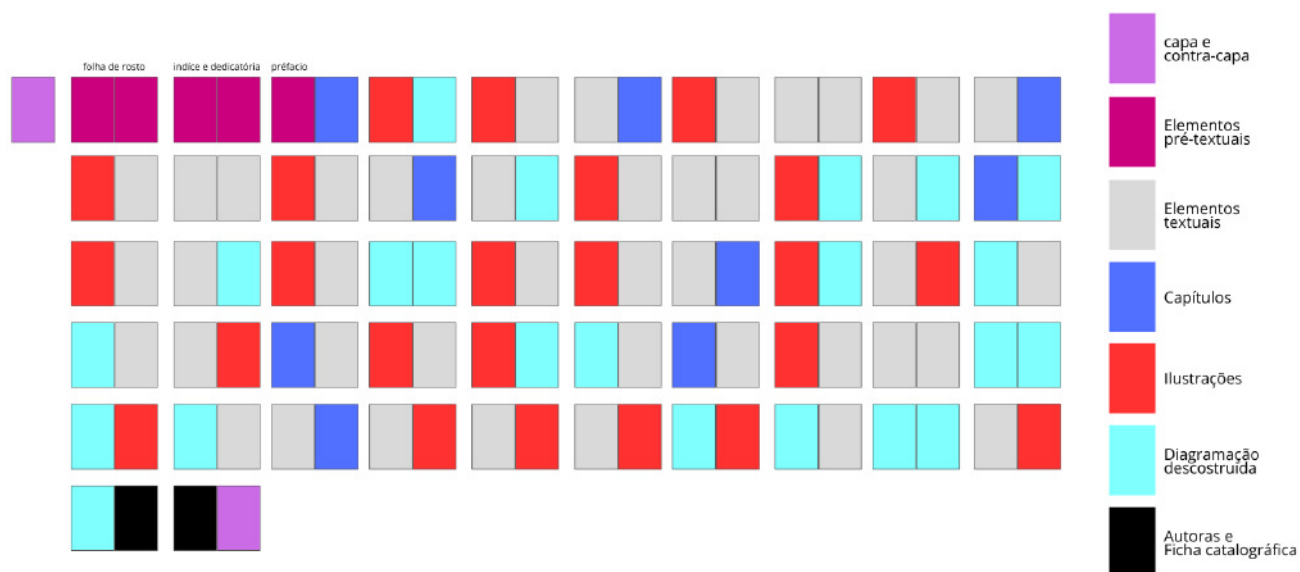
As etapas metodológicas restantes são:

- **Produção:**

Para começarmos o processo de ilustração e diagramação, produzimos um espelho do livro como forma de planejamento antes de realmente começarmos o processo.

Em seguida, o espelho do livro:

Figura 58 - Espelho do Livro



Fonte: das autoras.

Com o espelho elaborado, nos reunimos algumas vezes para fazer as ilustrações em conjunto seguindo a lógica de que se a ilustração apresenta uma mulher, a primeira a começar a ilustração seria Carolina, e que seria passado para Alanna depois; e ficamos nessa troca até finalizar a ilustração, e, caso não tivesse nenhuma figura feminina, Alanna começaria e depois seria passado para Carolina e seguimos com o mesmo processo até finalizarmos todas.

Em seguida, nossas ilustrações analógicas em técnicas mistas já finalizadas:

Figuras 59 - 86: ilustrações analógicas

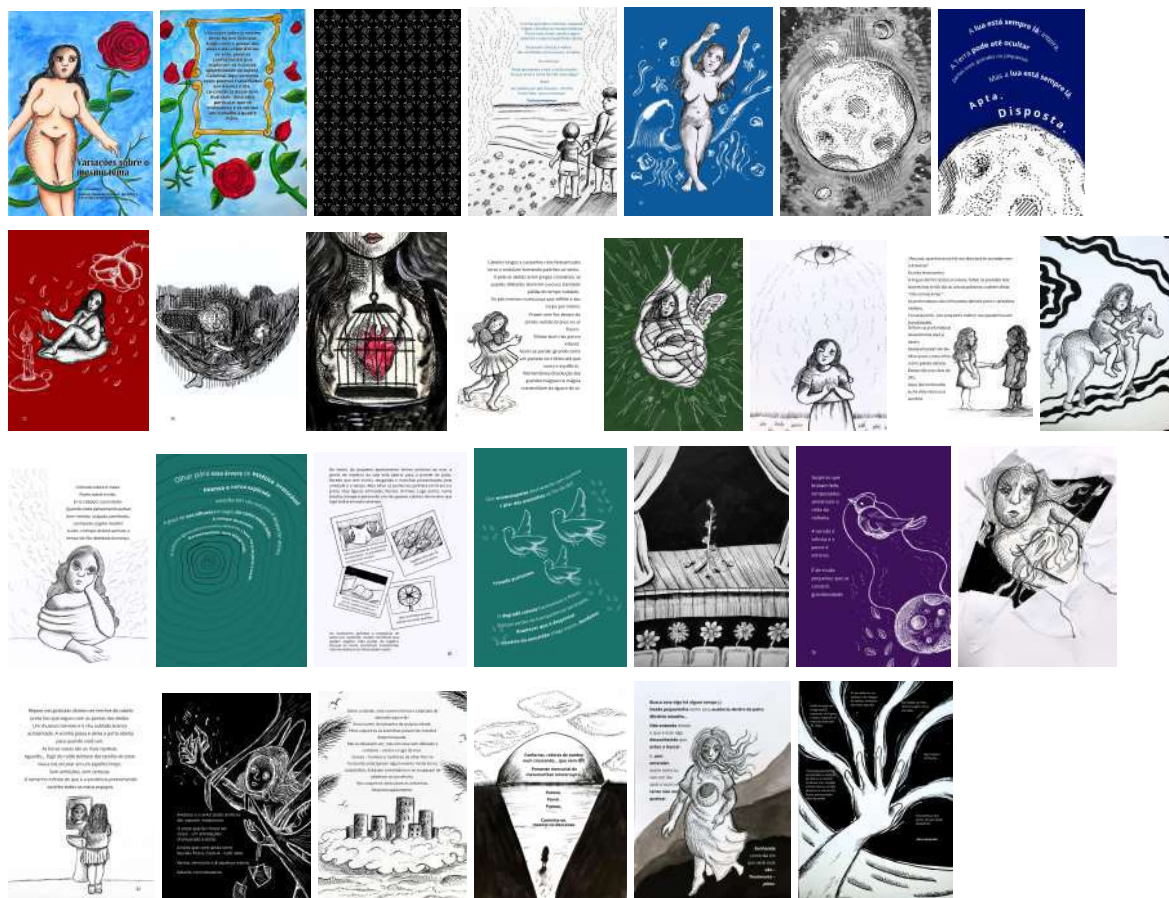


Fonte: das autoras.

Com elas prontas, passamos para o digital, para fazer algumas modificações/tratamentos que trouxessem mais riqueza as mesmas, algumas mexendo somente nas cores, dando mais destaque em outras com uma texturalidade inclusa.

Em seguida, nossas ilustrações digitalizadas e editadas:

Figuras 87 - 104: ilustrações com manipulação digital.



Fonte: das autoras.

Além das ilustrações também trabalhamos com dois tipos de diagramação: uma mais centralizada com grid de uma coluna, sem mexer muito no texto somente colocando algumas palavras em negrito para criar uma dinâmica de leitura diferente, também utilizamos algumas texturas retiradas das próprias ilustrações já criadas para usarmos de elementos gráficos. O outro tipo de diagramação foi desconstruída sem um grid fixo que foi feito na sua maior parte digitalmente e também trouxemos uma diagramação feita com colagem em alguns textos trazendo mais liberdade e dinâmica aos poemas.

Abaixo, algumas das nossas diagramações e o *grid*:

Figuras 105 - 125: diagramação.



Fonte: das autoras.

Com o livro finalizado criamos algumas aplicações do trabalho em *mock-ups* buscando a evolução para um protótipo em escala real, aproximando-se de materiais e técnicas de construção.

Figuras: 126 - 136: mock-ups.





Fonte: das autoras.

- **Apresentação e Solução:**

Ao criar o *design* editorial do livro, processo digital, optamos por cores sóbrias, dada a temática dos textos, profundas reflexões acerca das experiências do amadurecimento atribuindo a cada capítulo uma identidade cromática que dialogasse com o tema do capítulo capaz de ampliar a experiência sensorial da leitura. As cores funcionam como marcadores afetivos, estabelecendo um diálogo entre texto e imagem e auxiliando o leitor a perceber as mudanças de atmosfera ao longo da obra.

As cores escolhidas foram:

Figura 137: Cores escolhidas.



O Azul Mar foi escolhido por sua associação com introspecção, vastidão e memória. Assim como o mar, a cor sugere profundidade emocional, movimento constante e a coexistência entre calma e tempestade.

O Azul Lua aproxima-se da percepção visual da noite, evocando silêncio, mistério e recolhimento. A lua, tradicionalmente vinculada ao feminino, aos ciclos e à intuição, encontra nessa tonalidade uma representação visual de aspectos internos e subjetivos da experiência humana.

O Azul Porvir traz uma tonalidade mais suave e acinzentada projetando a ideia de horizonte e possibilidades. diferente dos azuis anteriores que são mais profundos e internos esse direciona o olhar para frente simbolizando amadurecimento e reconstrução.

O Vermelho Fogo representa a intensidade emocional e potência vital. A escolha do tom mais fechado evita uma leitura excessivamente vibrante, conferindo maturidade e a densidade do sentimento representado.

O Magenta surge como uma “evolução” simbólica do vermelho, enquanto um expressa impulso e intensidade, o magenta incorpora afeto, sensibilidade, doçura e complexidade emocional.

O Roxo, historicamente ligado aos movimentos feministas e às lutas por emancipação feminina: o roxo representa resistência, consciência e transformação social. Sua presença na obra reforça a dimensão da experiência feminina em forma de protesto, transformando a vivência pessoal em manifestação coletiva.

O Verde Mosaico simbolizando crescimento e reconstrução, essa tonalidade reforça a ideia de cura que não elimina as cicatrizes, mas as incorpora como parte de uma identidade esperançosa.

O Verde Devaneio mistura entre o verde e o azul produz uma sensação de equilíbrio entre realidade e imaginação. É uma cor que remete à contemplação, aos estados de sonho e à criatividade.

O Preto Inadequação como representação da ausência, do vazio e dos momentos de deslocamento existencial. Entretanto, não um preto absoluto, mas um cinza extremamente escuro, a cor sugere que mesmo a inadequação carrega nuances e possibilidades de transformação. Estado primordial do vazio.

Tendo em vista a interação texto-imagem, e o conceito de poesia visual, fizemos algumas brincadeiras tipográficas que dialogam com o conteúdo literário. De maneira concretista. A escolha tipográfica do projeto editorial foi feita por critérios de legibilidade, hierarquia visual, adequação ao gênero literário e coerência conceitual com a proposta da obra.

A combinação entre *Noto Serif* para os títulos e *Open Sans* para os textos corridos estabelece um equilíbrio entre expressão poética e funcionalidade editorial, contribuindo para uma experiência de leitura confortável e visualmente significativa.

Figura 138 e 139: Tipografias escolhidas.

FAMÍLIA TIPOGRÁFICA NOTO SERIF: VARIAÇÕES DE PESO			
EXEMPLIFICAÇÃO DAS FONTES (WEIGHTS)			
NOME DO ESTILO	PESO (CSS)	EXEMPLO LATINO (Aa Bb Cc)	EXEMPLO LATINO (Aa Bb Cc)
Thin	100	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Extra Light	200	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Light	300	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Regular	400	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Medium	500	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Semibold	600	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Bold	700	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Extra Bold	800	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc
Black	900	Aa Bb Cc	Aa Bb Cc

Uma amostragem da família Noto Serif | Disponível via Google Fonts

A *Noto Serif* foi escolhida para os títulos por seu caráter clássico, elegante e literário. A tipografia serifada carrega uma herança visual associada à tradição literária, ao universo editorial e à valorização do texto escrito como objeto cultural.

A estrutura da *Noto Serif* apresenta um contraste moderado entre traços finos e espessos, característica que reforça a dimensão emocional e contemplativa da poesia, embora não utilizamos todos os pesos a tipografia nos permitiu criar com mais possibilidades sem termos que ficar reféns de procurar por mais tipos poluindo as páginas.

FAMÍLIA TIPOGRÁFICA OPEN SANS: VARIAÇÕES DE PESO			
EXEMPLIFICAÇÃO DAS FONTES (WEIGHTS)			
NOME DO ESTILO	PESO (CSS)	EXEMPLO LATINO (Aa Bb Cc)	VISUALIZAÇÃO DE INTENSIDADE
Light	300	Aa Bb Cc	
Light	300	Aa Bb Cc	
Regular	400	Aa Bb Cc	
Regular	400	Aa Bb Cc	
Semibold	600	Aa Bb Cc	
Semibold	600	Aa Bb Cc	
Bold	700	Aa Bb Cc	
Extra Bold	800	Aa Bb Cc	
Extra Bold	900	Aa Bb Cc	

Uma amostragem da família Open Sans | Disponível via Google Fonts

Para o corpo do texto foi escolhida a *Open Sans*, uma tipografia sem serifa desenvolvida especificamente para oferecer máxima legibilidade em diferentes suportes e condições de leitura. Sua construção apresenta formas abertas, espaçamento equilibrado e excelente distinção entre caracteres, reduzindo o esforço cognitivo durante a leitura prolongada. Além de apresentar uma grande variação de pesos o que nos permitiu explorar ainda mais a diagramação sem deixar poluído por muitas tipografias diferentes.

Sempre pensando na questão da co-criação, optamos por manipulações digitais de algumas das imagens por parte de Alanna, unindo mudança da configuração inicial de cores e interação analógico-digital. Acreditamos que isso enriqueceu as ilustrações e nossa co-autoria.

Figuras 140, 141 e 142: variações sobre o mesmo tema.



Fonte: das autoras.

Igualmente, houve a criação de padronagens de acordo com a temática do capítulo, no começo dos mesmos. A partir das ilustrações analógicas, pegamos elementos mais destacados de cada tema e criamos uma padronagem para representar o capítulo em si, utilizando somente uma ou mais ilustrações do mesmo capítulo, às vezes até elementos de outros que se conectam com o outro. Formando um todo coeso.

Figuras: 143 e 144: Padronagem folha de guarda.



Fonte: das autoras.

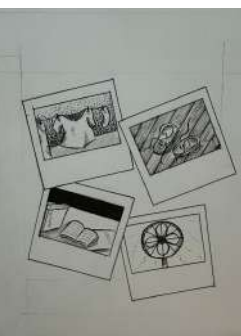
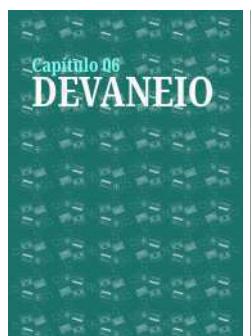
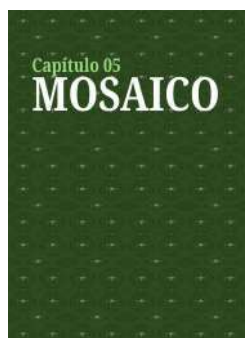
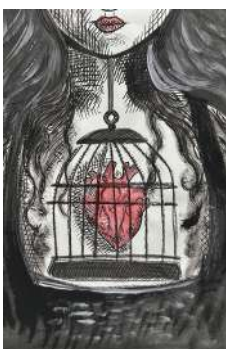
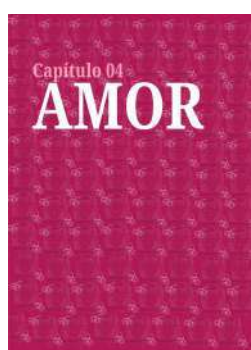
Essa é a primeira padronagem presente no livro que embora não seja de nenhum capítulo já que se apresenta na folha de guarda, ela junta dois elementos muito presentes nos poemas, a rosa e a lua, e a partir de uma única ilustração que foi feita especificamente para ela, a padronagem foi criada digitalmente.

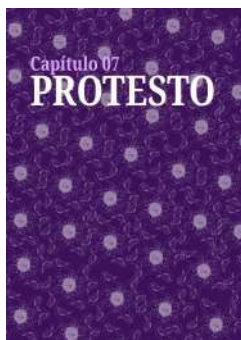
Já as demais foram feitas a partir de elementos de ilustrações para poemas específicos.

A seguir as padronagens e as ilustrações usadas para compor as mesmas:

Figuras 145 - 165: padronagem capítulos.







Fonte: das autoras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais, da minha parte, Alanna, posso dizer que desenvolver este projeto foi uma experiência de troca, escuta e construção conjunta. Trabalhar a quatro mãos com Carolina me permitiu compreender que o processo criativo não acontece de forma isolada, mas se fortalece quando diferentes perspectivas se encontram e dialogam.

Inicialmente eu precisava muito de Carol para interpretar os poemas para ter ideias para as ilustrações conforme íamos conversando e lendo juntas as imagens simplesmente iam surgindo nos conversamos, discutimos entramos em um consenso e ilustrávamos e, embora eu ainda tenha dificuldade de entender a profundidade da poesia, fico feliz de que esse tenha sido o meu primeiro livro de poesia tanto na leitura quando na execução de um projeto.

Este projeto não me trouxe apenas o resultado material de um trabalho concluído, mas também a certeza de que a criação compartilhada tem o poder de enriquecer ideias, fortalecer vínculos e tornar o processo artístico ainda mais significativo. Cada página carrega um pouco de nossas referências, sensibilidades e vivências, tornando esta obra não apenas um projeto acadêmico, mas também um registro afetivo da nossa trajetória criativa e do nosso momento juntas, mesmo que tenha sido curto como colegas e amigas: amantes das artes e ilustrações.

Espero que o leitor possa sentir, através das imagens, das cores e das palavras, o mesmo cuidado e carinho que foi dedicado em cada etapa deste trabalho.

Como considerações finais, da minha parte, Carolina, posso dizer que foi muito interessante desde o início apresentar meus poemas para um público novo e jovem, que ainda não tem tanta experiência com poesia. Achei revigorante dar dicas a Alanna de como entender os motivos por trás de cada poema, ao mesmo tempo a deixando livre e autônoma em seu entendimento. E ela foi uma audiência atenta, sensível e inteligente. Uma peça literária gera um certo sentimento de posse, esses poemas foram escritos ao longo de anos e foi muito bom trazê-los finalmente à luz e

poder dividi-los. Achei que a escolha da técnica foi muito adequada, pois mesmo com nossas diferenças de estilo conseguimos encontrar um denominador comum e criar algo inédito, nosso. Muito único. É um prazer muito grande coroar o final do trajeto da graduação com um projeto como esse.

Chegamos à conclusão de que fomos a dupla ideal para a execução desse trabalho. Entendemos intuitivamente os anseios estéticos e criativos uma da outra e nosso trabalho fluiu com muita naturalidade. Ilustrar a quatro mãos exigiu tempo e cooperação. Ficamos muito felizes com o resultado. Pretendemos fazer um exemplar para cada uma e, futuramente, assim que possível: publicá-lo tanto por mídia física quanto mídia digital.

7. REFERÊNCIAS

ACADEMY OF AMERICAN POETS. **A Brief Guide to Confessional Poetry**. New York, 21 Feb. 2014. Disponível em:

<https://poets.org/text/brief-guide-confessional-poetry>. Acesso em: 21 jun. 2026.

ANDRADE, E. A. de; SILVA, M. de F. F. da. ARTE COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA A SAÚDE MENTAL. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, [S. l.], n. 30, p. 108–125, 2023. DOI:

10.23925/2176-4174/v2.2023e64443. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/64443>. Acesso em: 20 jun. 2025.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; BORBOREMA, Olivia Rodrigues. A interatividade na poesia digital: palavra, imagem e som em movimento. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 46-63, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16726>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BARBOSA, Andressa Ferreira; AMARILHA, Marly. A ilustração no livro de poesia. In: ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO, 5., 2014. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2014.

BARRENA, Sara. Contributions of Charles S. Peirce to Creative Thinking. **Porto Arte: Revista de Arte**, Porto Alegre, v. 24, n. 41, p. 1-23, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/97215>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental em Dados - Edição nº 13 | Fevereiro de 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados/saude-mental-em-dados-edicao-no-13-fevereiro-de-2025/view>. Acesso em: 21 jun. 2026.

CAMARGO, Luís. **A relação entre imagem e texto na ilustração de poesia infantil**. Campinas: IEL/Unicamp, 1999. Palestra apresentada na Universidade de Karlstad, Suécia, out. 1999. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/webdocs/iel/memoria//Ensaios/poesiainfantilport.htm>. Acesso em: 21 jun. 2026.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, [S. l.], n. 26, p. 13–71, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 571 p.

DEPEXE, Sandra. **Design editorial**: kit de costura para comunicação visual. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2025. (Coleção Sala de Aula). Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/colecoes/design-editorial/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. [S. l.]: São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: https://daisyaguilera.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/02/livro_sintaxe_da_linguagem_visual-dondis_donis_a.pdf Acesso em: 21 jun 2026.

DOYLE, S.; GROVE, J.; SHERMAN, W. **History of illustration**. New York: Bloomsbury Publishing, 2018.

EDOCENTE. **Ensino de leitura**: por que precisamos falar sobre multimodalidade? [S. l., 20--?]. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/ensino-de-leitura-e-multimodalidade/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

EHRLICH, David. Instapoesia: um marcante fenômeno da atualidade. **Fazia Poesia**, 10 jun. 2023. Disponível em:

<https://faziapoesia.com.br/instapoesia-um-marcante-fen%C3%B4meno-da-atualidade-e0cfb786de89>. Acesso em: 21 jun. 2026.

FERNANDES, Caroline Bertini; MARQUES, Márcia Gomes. **A publicação de poesia na Internet**: a literatura de Clarice Freire. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-publicac%C3%A7%C3%A3o-de-poesia-na-Internet%3A-a-literatura-Fernandes-Marques/395d6e402945d0319d802710a95ad74dd2804dce>. Acesso em: 21 jun. 2026.

GILBERT, Sandra; GUBAR, Susan. **The madwoman in the attic**: The Woman Writer and the Nineteenth-Century Literary imagination. New Haven: Yale University, 1984.

KEYNES, Geoffrey. **William Blake**: Poet, Printer, Prophet. Foreword by Lessing J. Rosenwald. London: Trianon Press, 1964. 56 p.

KIERNAN, Robert F. **American Writing Since 1945**: A Critical Survey. New York: Frederick Ungar Publishing Co., 1983. 165 p.

LORGUS, Alexandra Luiza; ODEBRECHT, Clarisse. **Metodologia de pesquisa aplicada ao design**. Blumenau: Edifurb, 2011. 70 p.

MUNARI, B. **Das Coisas Nascem Coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

NAKAMURA, Helenita Alves. **O lúdico e a alfabetização**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2000.

NEVES, Cynthia Agra de Brito. “Slam” é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. **Jornal da USP**, São Paulo, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/>. Acesso em: 21 jun. 2026.

OLIVEIRA, Gustavo Junqueira Duarte. Os poemas homéricos nos manuais de História Antiga: autoria, autoridade sobre o passado e o mito das origens da sociedade grega antiga. **Revista de História**, São Paulo, n. 181, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/182194>. Acesso em: 21 jun. 2026.

PLATH, Sylvia. **Sylvia Plath Interview**. [S. l.: s. n.], 1962. 1 vídeo (14 min 10 s). Publicado pelo canal Timeless Poetry. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g2IMsVpRh5c>. Acesso em: 21 jun. 2026.

POETA criadora. In: **Congresso Internacional de Cultura Lusófona em Porto Alegre, Portugal**, 11 e 12 de junho de 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/108966526/A_PRESEN%C3%87A_FEMININA_NA_POESIA_BRASILEIRA_COMO_MUSA_INSPIRADORA_E_COMO_POETA_CRIADORA

Qual a diferença de Legibilidade x Leiturabilidade? Gráfica Bartolo, 2022. Disponível em: <https://www.graficabartolo.com.br/qual-diferenca-de-legibilidade-x-leiturabilidade/> Acesso em: 21 jun. 2026.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. 6. ed. Rio de Janeiro: **Instituto Pró Livro – IPL**, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

RIMBAUD, Arthur. **Lettres d'Arthur Rimbaud dites du "Voyant"**. [S. l.]: Mag4.net, [1998-2026]. Disponível em: <http://www.mag4.net/Rimbaud/Documents1.html>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANDER, L. O CARÁTER CONFSSIONAL DA LITERATURA DE MULHERES (um estudo de caso ou um caso em estudo). **Organon**, Porto Alegre, v. 16, n. 16, 2013. DOI: 10.22456/2238-8915.39482. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/39482>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SCHERMACH, Alexandre. Proposta de aperfeiçoamento de metodologia aplicada ao design. **Unoesc & Ciência** - ACET, Joaçaba, v. 1, p. 73-82, 2015. Edição Especial. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acet/article/view/6507>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SEXTON, Anne. **Her Kind**. Poetry Foundation, 1960. Disponível em: <https://www.poetryfoundation.org/poems/42560/her-kind>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SUDRÉ, Luiza. Conheça a história de Bárbara Heliodora, considerada a 'heroína da Inconfidência Mineira'. **g1 Zona da Mata**, Juiz de Fora, 21 abr. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2024/04/21/conheca-a-historia-de-barbara-heliodora-considerada-a-heroina-da-inconfidencia-mineira.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2026.

VALADARES, Carlos Murilo da Silva. A poesia expandida pelo trânsito digital. **O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 71-89, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/28170. Acesso em: 21 jun. 2026.

WOOLF, Virginia. **A Room of One's Own**. Australia: Project Gutenberg, 2002. 1 arquivo de texto. Disponível em: gutenberg.net.au. Acesso em: 21 jun. 2026.

ZUKOSKI, Ana Maria Soares. A marginalização da escrita feminina: a trajetória de obstáculos enfrentados pelas escritoras. **Raído**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 77–91, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i35.11156. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/11156>. Acesso em: 20 jun. 2025.

8. APÊNDICE - Livro *Variações sobre o mesmo tema*

[FlipBook Livro - Variações sobre o mesmo tema](#)

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC Carolina e Alanna

Assunto:	TCC Carolina e Alanna
Assinado por:	Carolina Lange
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Carolina Lange Albeche, DISCENTE (202327010011) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO, em 30/07/2026 19:26:21.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/07/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1931840
Código de Autenticação: 825b0826b4

